



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-LÍNGUA INGLESA

MARIA ALINE ALVES DA SILVA

**O APLICATIVO *HELLO TALK* COMO FERRAMENTA DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA
PROPOSTA DE USO DOS NOVOS LETRAMENTOS EM SALA
DE AULA**

CAJAZEIRAS – PB

2017

MARIA ALINE ALVES DA SILVA

O APLICATIVO HELLO TALK COMO FERRAMENTA DE ENSINO
E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE
USO DOS NOVOS LETRAMENTOS EM SALA DE AULA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Área de Concentração: Ensino de Língua Inglesa.

Orientador: Prof^o Me. Fabiane Gomes da Silva

CAJAZEIRAS – PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586a	<p>Silva, Maria Aline Alves da. O aplicativo Talk como ferramenta de ensino e aprendizagem de língua inglesa: uma proposta de uso dos novos letramentos em sala de aula / Maria Aline Alves da Silva. - Cajazeiras, 2017. 76f.: il. Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Me. Fabiane Gomes da Silva. Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2017.</p> <p>1. Língua inglesa - ensino. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Novos letramentos. 5. Hello Talk. I. Silva, Fabiane Gomes da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU - 821.111

MARIA ALINE ALVES DA SILVA

O APLICATIVO HELLO TALK COMO FERRAMENTA DE ENSINO
E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE
USO DOS NOVOS LETRAMENTOS EM SALA DE AULA

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Letras do Centro de
Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande – UFCG, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Banca Examinadora

Monografia aprovado em 33 / 09 / 2017.

Fabiane Gomes da Silva

Prof^o. Me. Fabiane Gomes da Silva
(Orientador)

Luciana Parnaíba de Castro

Prof^a. Me. Luciana Parnaíba de Castro
(Examinadora Interna - UFCG)

Daniela Miguel de S. Morais

Prof^a. Esp. Daniela Miguel de S. Morais
(Examinadora Interna - UFCG)

Prof^o. Dr. Marcilio Garcia de Queiroga (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para prosseguir nessa etapa tão importante de minha vida, bem como me proporcionar sabedoria para discernir meus caminhos ao longo do curso. Também agradeço por sua divina proteção, ao me levar para outra cidade e me trazer em segurança de volta para casa.

De modo especial, agradeço à minha família, minha mãe Elisete, meu pai Aldo e minha irmã Alana, por acreditarem em mim desde muito cedo, abrindo mão de uma convivência em família em busca de um futuro melhor. Obrigada pela compreensão e apoio, mesmo depois de todos esses anos de distância e ausências. Vocês são minha base, meu porto seguro, eu transbordo de amor por vocês. Agradeço também, ao meu tio Zuca Alves e sua esposa, Auta Pereira, por terem me ajudado bastante quando vim do campo para a cidade, em busca de estudos. Obrigada pelos 13 anos de cuidado, carinho e amor.

Com todo carinho, agradeço a um amigo muito importante na minha vida, Luiz Feliphi. Em meio às dificuldades enfrentadas, ele sempre se fez presente me ajudando no que fosse necessário. À ele, agradeço carinhosamente por ter me presenteado um *notebook*, recurso fundamental na melhoria dos meus estudos, o qual na época eu não tinha condições de comprar. Obrigada por estar sempre ao meu lado, acreditando nos meus sonhos, me apoiando e me fortalecendo.

Agradeço ao meu orientador, Mestre Fabione Gomes da Silva pela orientação, paciência e incentivo no desenvolver deste trabalho. Sou grata por partilhar comigo seus conhecimentos e experiências como pesquisador. Obrigada por acreditar em mim, você é uma inspiração para mim, uma referência de docente responsável e comprometido com uma educação de qualidade.

A todos os professores que me acompanharam ao longo do curso, partilhando seus conhecimentos e contribuições para meu crescimento profissional e pessoal.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo, e por todos os momentos vividos, saibam que todos vocês imprimiram em mim suas marcas, jamais serão esquecidos. Um muito obrigada, em especial, para Maiane, Cristina e Luíza, grandes amigas e companheiras de vida, sempre presentes nos momentos de alegria e

também nos difíceis, porém sempre juntas. Serão amizades que pretendo levar para a vida toda.

À todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

Dedico este trabalho aos meus pais, Elisete e Aldo, pelo amor, dedicação, ensinamentos e apoio em todos os momentos da minha vida e por sempre me darem força para prosseguir com os estudos. Obrigada por serem um exemplo para mim e terem me ensinado seus princípios, em especial o valor da honestidade.

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

Antônio Nóvoa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Abordagem Tradicional de Gramática	19 0
Quadro 2	Método Direto	20
Quadro 3	Abordagem Audiolingual	22
Quadro 4	Nove Letramentos essenciais para maximizar o potencial da aprendizagem ao utilizar as TICs na educação	49
Quadro 5	Depoimentos de alunos realizados na pesquisa de Bordini e El Kadri (2014)	63

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1	Perfil do Usuário	58
Figura 2	<i>Feed</i> do Usuário	58
Figura 3	Representação de chamadas de vídeo e traduções instantâneas	59
Figura 4	Página de mensagens instantâneas	60

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal propor uma reflexão acerca dos estudos dos Novos Letramentos (STREET, 1984; LANKSHEAR; KNOBEL, 2003;) mostrando a sua relevância para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Para tanto, apresenta teorias recentes como base teórica para possíveis mudanças significativas no ensino de inglês, como língua estrangeira (LE). Nesse sentido, construímos uma descrição histórica do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, para adiante apresentarmos perspectivas atuais para o trabalho com línguas estrangeiras em sala de aula. Desse modo, a concepção teórica metodológica adotada pelos Novos Letramentos para o ensino de LE permite utilizar tecnologias outrora vistas como inapropriadas para ampliar o conhecimento. Assim sendo, desenvolvemos a proposta da pesquisa por meio do uso do aparelho celular, usando o aplicativo *Hello Talk* como ferramenta de ensino e aprendizagem, pois que, com esse recurso os estudantes são capazes de interagir com falantes do mundo todo a qualquer tempo e espaço, ampliando os conhecimentos em diversas áreas, bem como praticando o idioma continuamente de forma prazerosa e produtiva. Isso posto, a metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa, interpretativa, com levantamento bibliográfico seguido de aplicação na proposta. Esperamos com esta pesquisa contribuir para que mais pesquisadores e profissionais de Língua Inglesa possam ampliar seus conhecimentos e noções sobre o atual estudo para introduzirem tais práticas pedagógicas em aulas de LE.

Palavras-chave: Novos Letramentos; Língua Inglesa; Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This work has as main objective to propose a reflection on the studies of the New Literacies (STREET, 1984; LANKSHEAR; KNOBEL, 2003) showing its relevance to the teaching and learning of the English Language. To this end, it presents recent theories as theoretical basis for possible significant changes in the teaching of English as a foreign language (TEFL). In this sense, we construct a historical description of the teaching and learning of English Language, to present future perspectives for working with foreign languages in the classroom. Thus, the theoretical methodological conception adopted by the New Literacies for foreign language teaching allows us use technologies once seen as inappropriate to increase knowledge. Thus, we developed the proposal of the research through the use of the mobile device, using the Hello Talk application as a teaching and learning tool, because with this, feature students are able to interact with speakers from around the world at any time and space, expanding the knowledge in several areas, as well as practicing the language continuously in a pleasurable and productive way. That said, the methodology used in the research is qualitative, interpretive, with a bibliographical survey, followed by application in the proposal. We hope with this research contributes with researchers and professionals of the English Language to expand their knowledge and notions about the current study to introduce such pedagogical practices in foreign language classes.

Keywords: New literacies; English language; Teaching and learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: PANORAMA HISTÓRICO	16
2 OS NOVOS LETRAMENTOS: PERSPECTIVAS ATUAIS PARA O TRABALHO COM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM SALA DE AULA	28
2.1 Letramentos: Concepções Sócio-históricas em contextos pedagógicos	29
2.2 Os Novos Letramentos na perspectiva de ensino e aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas	37
3 A IMPORTÂNCIA DO USO DOS NOVOS LETRAMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	42
4 O APLICATIVO <i>HELLO TALK</i> COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE USO DOS NOVOS LETRAMENTOS EM SALA DE AULA.....	55
4.1 O Aplicativo <i>Hello Talk</i>	57
4.2 Proposta didático-metodológica para aplicação do aplicativo <i>Hello Talk</i> nas aulas de Língua Inglesa	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS.....	69

INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário globalizado no qual encontra-se a sociedade, é comum vermos e ouvirmos nas mais diferentes mídias e até repetirmos que “o mundo está mudando”. Os avanços científicos e tecnológicos são amplos e têm se desenvolvido rapidamente, se tornando cada vez mais eficazes e beneficiando diferentes áreas do conhecimento; uma delas é a educação que, dentro de suas áreas de abrangência destacamos nesse trabalho a disciplina de Língua Inglesa, a qual tem se beneficiado deste mundo “tecnologizado” e “digitalizado” por tornar cada vez mais possível a aproximação de diferentes culturas, possibilitando aulas interessantes e motivadoras entre outras características que serão discutidas ao longo da pesquisa. É notório que, o chamado “fazer educação” vem se transformando na velocidade dos *bits*, perante essa vertente, há a necessidade de buscar meios mais inovadores e eficazes que busquem acompanhar o passo da comunicação dos dias atuais. Diante o exposto, o presente trabalho considera os estudos e teorias sobre os Novos Letramentos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem.

É importante mencionar que o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, foco deste trabalho, têm sofrido grandes transformações ao longo do tempo, principalmente devido ao impacto da globalização e a influência das novas tecnologias. A partir disso, este trabalho desencadeia possibilidades de reflexões e ações por meio do desenvolvimento de uma proposta de uso dos Novos Letramentos em sala de aula, utilizando o aplicativo *Hello Talk* como ferramenta de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Para isso, fundamentamos nossa pesquisa em estudos de autores nacionais e internacionais como Cope e Kalantzis (2008); Takaki e Santana (2014); Lankshear e Knobel (2003), entre outros, que tratam do tema proposto, bem como os documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (DCN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM).

Desse modo, este trabalho visa inserir contribuições no processo educativo, expondo as teorias, noções e práticas adotadas pelos Novos Letramentos, desenvolvendo uma proposta de ensino perante o atual estudo e levantando questionamentos como por exemplo, qual a importância do uso dessas novas

práticas letradas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Em vista disso, a proposta desenvolvida e relatada neste trabalho de conclusão de curso (TCC) é resultado de uma experiência realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio, durante o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado IV, no 8º período do curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, realizada na cidade de São José de Piranhas – PB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José.

Isso posto, é relevante mencionar que as teorias adotadas pelos Novos Letramentos, destacam que reproduzir tais práticas pedagógicas em aulas de Língua Inglesa pode ser um passo relevante na aquisição da linguagem, visto que os Novos Letramentos podem ampliar o conhecimento, desenvolver aulas motivadoras e despertar nos estudantes o interesse pelo idioma, não apenas no ambiente escolar, mas para além dela, dado que, as novas formas de ensinar e aprender a língua, disponibilizam diversos recursos de ensino e aprendizagem, como por exemplo, a Internet que tem possibilitado aos indivíduos variadas maneiras de uso da linguagem, ou seja, múltiplas opções para a aquisição do idioma.

Assim, o objetivo principal da pesquisa é propor uma reflexão acerca dos estudos dos Novos Letramentos no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Neste contexto, este trabalho abordará alguns objetivos específicos, dentre eles: argumentar o ensino e aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (LE) em tempos remotos; Citar como os Novos Letramentos podem melhorar o ensino e aprendizagem; Empregar os Novos Letramentos em aulas de Língua Inglesa utilizando o aplicativo *Hello Talk* como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Diante disso, justificamos o desenvolvimento da atual pesquisa, a partir do pressuposto de que um dos maiores desafios enfrentados no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa é desenvolver aulas que despertem no indivíduo/estudante o interesse em aprender o idioma. Assim, em consonância com os estudos dos Novos Letramentos, propomos a mediação da aprendizagem por meio de um aplicativo, o qual é um recurso bastante contemporâneo e está presente no aparelho tecnológico mais utilizado na vida dos jovens estudantes, o celular. Nesse sentido, é importante enfatizar a necessidade de percepção da realidade da atual sociedade, a qual está em constante mudança nos mais diferentes contextos, portanto, o meio educacional não pode ser visto de forma estática, pelo contrário, é

preciso haver um reposicionamento sobre as ideias e concepções de ensino e aprendizagem.

Assim, os Novos Letramentos compreendem a noção de linguagem como prática social, bem como determina a necessidade de desenvolver o senso crítico dos cidadãos/estudantes para posteriormente questionar, analisar e contestar as relações de poder para fins de mudanças sociais. No tocante à discussão, a metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa, interpretativa, com levantamento bibliográfico seguido de aplicação na proposta.

O percurso traçado neste trabalho segue a sequência do desenvolvimento de quatro (04) capítulos. No primeiro, denominado: *Os Novos Letramentos e o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa*, são feitos alguns argumentos de pesquisadores nacionais e internacionais sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em tempos remotos. Neste capítulo, descrevemos conceitualmente os vocábulos Método e Abordagem a partir de concepções e estudos de teóricos sobre tais terminologias.

No segundo capítulo, nomeado: *Os Novos Letramentos: perspectivas atuais para o trabalho com línguas estrangeiras em sala de aula*, expomos uma relação histórico-conceitual entre os Novos Letramentos e o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, fazendo explanações complementares sobre Letramentos e Alfabetização, multiletramentos, novas tecnologias e globalização, o qual ampliarão a discussão sobre a teoria dos Novos Letramentos como ferramentas educacionais de auxílio para as práticas pedagógicas dos profissionais da área de Língua Inglesa.

No terceiro capítulo, intitulado: *A importância do uso dos Novos Letramentos no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa*, serão feitas exposições conceituais e interligadas entre os termos Letramentos, Novos Letramentos, Novas Tecnologias, Cibercultura, Letramento Digital, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, e suas relações no processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa, fazendo uma reflexão sobre suas importâncias na atual conjuntura do Sistema Educacional do século XXI em contextos de práticas pedagógicas.

O quarto e último capítulo, o qual compõe o título desse trabalho: *O aplicativo Hello Talk como ferramenta de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: Uma proposta de uso dos Novos Letramentos em sala de aula*, visa apresentar o desenvolvimento de uma proposta didática que aborda o uso dos Novos

Letramentos através da tecnologia digital. Logo, a proposta desenvolvida utiliza um moderno Aplicativo, conhecido como *Hello Talk* sugerido como ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Em vista disso, a proposta busca proporcionar a oportunidade de desenvolver aulas mais interessantes e motivadoras, bem como incentivar os estudantes a praticar o idioma de forma prazerosa, construindo uma interação com nativos a partir das diferentes multimodalidades.

Por fim, após a explanação da proposta e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, será posta as considerações finais.

1 O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: PANORAMA HISTÓRICO

Ao longo do tempo, estudos têm avançado no que se refere à noção de língua(gem) como instrumentos de realização das práticas sociais, entendendo que a comunicação, seja em nível local, ou mundial, passa inevitavelmente pela intermediação de uma língua comum, que como uma “ponte” de acesso, permite aos seus usuários a realização das mais diversas tarefas na sociedade. Nesse sentido, os atos de comprar, vender, ensinar, aprender, pesquisar, escrever, ler, ou qualquer outra atividade, ganham materialidade nas interações verbais entre os usuários que compartilham do mesmo código linguístico.

É nessa perspectiva que entendemos que o ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira, doravante LE, deve levar em conta, em primeiro lugar, o caráter discursivo e interacionista que a linguagem desempenha na sociedade, destacando que aprende-se uma língua não somente para termos competência linguística estrutural, mas principalmente para dela fazermos uso em situações reais e significativas nas diversas esferas de circulação da linguagem.

A esse respeito, os PCN afirmam que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, 1998, p. 15)

Esse poder/fazer/agir sobre o mundo é o que confere nos dias atuais o status de importância e urgência de se aprender uma língua em detrimento de outra, uma vez que, num mundo globalizado como o que vivemos, dominar uma língua com a qual possamos estabelecer comunicação instantânea, bem como termos acesso a povos e culturas diferentes, ampliando nossa visão de mundo, ao mesmo tempo que vamos nos constituindo como sujeito sócio-historicamente situados, torna-se indispensável em nossas vidas.

Desse modo, ao mencionar a necessidade de aprendizado de uma LE, pensamos no inglês como prioritária, pois, além de ser considerada uma língua estrangeira mundialmente falada, ela está presente em praticamente tudo no nosso

dia a dia, seja nos meios de comunicação, na tecnologia, na informação científica, nas relações internacionais, entre outros. Desse modo, conclui-se que o inglês não é idioma único e exclusivo de uma nação, mas de várias, pois este idioma mundialmente falado torna possível o acesso a culturas e representações de diferentes países. A respeito de sua importância, Totis (1991, p.16), afirma que “(...) qualquer pessoa que não se dispuser a conhecer bem a Língua Inglesa estará privada da participação no mundo contemporâneo como um todo (...)”. Assim, diante das palavras do autor, percebe-se a importância do inglês na formação e inserção do indivíduo no cenário mundial.

A aquisição de uma segunda língua é um processo gradual e de um trabalho conjunto entre educando e educador. Para isso, educadores utilizam uma diversidade de métodos e abordagens no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo da história pode-se perceber que as mudanças metodológicas surgiram com a necessidade na proficiência dos estudantes, com o intuito de encontrar meios mais eficazes e efetivos ao ensinar idiomas. A escolha pode ser feita de acordo com a necessidade do educando, possibilidades dos professores e dos limites das instituições escolares. Assim, para que se possa compreender este processo será apresentado a seguir um panorama histórico dos principais métodos e abordagens de ensino.

Inicialmente, faz-se necessário descrevermos conceitualmente os vocábulos Método e Abordagem, à luz de teóricos que têm se debruçado nos estudos dessas terminologias.

Abordagem na visão de Leffa (1988), diz respeito a um conjunto de crenças teóricas acerca do que é língua e linguagem. Já o Método, segundo o mesmo autor, vem a ser a maneira com que esses conjuntos teóricos de crenças a respeito da língua(gem) e seu funcionamento podem ser organizados sistematicamente, a fim de termos um conjunto de ações concretas no processo de ensino e aprendizado de uma LE. São portanto, “normas de aplicação desses pressupostos” (LEFFA, 1988, p.2). De acordo com Almeida Filho (1993/2000) e Leffa (1988), a noção de Abordagem compreende a concepção de Método, e nesta mesma linha de pensamento, Messias e Norte (EDWARD ANTHONY, 1963, p. 63 *apud* MESSIAS e NORTE, 2011, p.3) elucida que “a técnica leva a cabo um método que é consistente à uma abordagem”.

Dessa forma, segundo Messias e Norte (2011, p. 2-3):

A abordagem refere-se ao conjunto de conceitos nucleados sobre aspectos cruciais no aprender e ensinar uma nova língua. A metodologia diz respeito ao conjunto de ideias que justificam o ensinar de uma certa maneira, isto é, um método, que refere-se às normas de aplicação dos pressupostos. (MESSIAS E NORTE, 2011, p. 2-3)

Isto posto, do século XVI ao XVIII os estudantes de escolas secundárias tinham como base para os estudos da LE a gramática latina, por sua vez, ensinada rigorosamente por métodos de memorização de regras gramaticais, isto incluía praticar a escrita através de orações modelos, tradução e conjugações, em alguns momentos praticava-se o diálogo e o uso de textos bilíngues. As instituições de ensino desta época estavam distantes da abordagem humanística, muito utilizada hoje em dia. Os “erros” cometidos durante o processo de aprendizagem eram rigorosamente punidos.

No início do século XIII, quando começaram a surgir os idiomas modernos, os métodos e abordagens utilizados foram os mesmos utilizados para ensinar o latim: regras de gramática e listas de vocabulários a serem decorados, bem como livros que incluíam inúmeras orações para tradução.

Assim, a abordagem tradicional, doravante denominada - AGT, também conhecida por Método da Gramática e da Tradução, denominada nos Estados Unidos como Método Prussiano, surge como uma das primeiras tentativas de sistematização de ensino de Línguas no mundo, e ressalte-se ainda muito utilizados nos dias atuais. De acordo com Leffa (1988, p. 213):

[...] A AGT tem sido a metodologia com mais tempo de uso na história do ensino de línguas, e a que mais tem recebido críticas. Surgiu com o interesse pelas culturas gregas e latinas na época do Renascimento, e continua sendo empregada até hoje [...]. (LEFFA, 1988, p. 213)

Assim, este método é praticamente resumido em gramática e tradução como o nome mesmo sugere, e, portanto os materiais principais de estudo eram o dicionário e o livro de gramática. Segundo Penha (2001, p. 24-25) as características principais da AGT eram:

Quadro 1 Abordagem Tradicional de Gramática

ABORDAGEM TRADICIONAL DE GRAMÁTICA
a. O objetivo do estudo do idioma estrangeiro é aprender um idioma para ler ou para se beneficiar da disciplina mental e desenvolvimento intelectual resultantes do estudo do idioma estrangeiro.
b. Ler e escrever são o foco principal; pouca ou nenhuma atenção é prestada a falar ou escutar.
c. Seleção de vocabulário está baseada nos textos de leitura usados, e são ensinadas palavra por palavra em listas bilíngues, estudo de dicionário, e memorização.
d. A oração é a unidade básica de ensinar e prática de idioma. Muito da lição é dedicado a traduzir orações que estavam dentro e fora do idioma designado.
e. Precisão é enfatizada.
f. Gramática é ensinada dedutivamente - quer dizer, pela apresentação e estudo de regras de gramática que são praticadas então por exercícios de tradução.
g. O idioma nativo do estudante é o meio de instrução. É usado para explicar os itens novos e habilitar comparações a serem feitas entre o idioma estrangeiro e o idioma nativo do estudante.

Fonte: Penha (2001)

Além disso, Penha (2001) ressalta que nesse método quase não existia a interação professor/aluno, visto que o educador estava no comando e representava a autoridade. O ensino era rígido e o professor o possuidor do saber, enquanto que o educando era um mero aprendiz, acatador de ordens, que não podia tomar iniciativas e muito menos errar em sala de aula. Este método dominou o ensino de línguas até meados do século XIX, período de grandes avanços nos estudos linguísticos, resultando no surgimento de algumas correntes teóricas – metodológicas que se opuseram à AGT, com o desenvolvimento do chamado Movimento de Reforma, época em que apareceram novas formas de ensinar línguas estrangeiras. Este movimento ficou conhecido pelo enfoque na competência oral, e desse modo, houve a necessidade do desenvolvimento de novos métodos, porém, estas mudanças não alcançaram um período longo. (PENHA, 2001, p.26).

Ao final do século XIX, reformistas voltaram sua atenção para um novo meio de aprender idiomas, uma metodologia mais naturalista, acreditavam que um idioma poderia ser ensinado sem o uso da tradução. Conhecido por Método Direto, introduzido na França e Alemanha e muito utilizado nos Estados Unidos por Sauveur e Maximilian Berlitz, esperava-se que “os alunos aprendessem a entender uma língua ouvindo-a intensamente e que aprendessem a falar, falando - associando fala com ação correspondente” (RIVERS, 1975, p. 16). Este método compreendia realização de ensinar um idioma estrangeiro excluindo definitivamente a língua

materna da sala de aula. Ensinava-se a LE por meios de textos, conversas, leituras e atividades escritas, associando-os a figuras, gestos, simulação, gravuras, entre outros que pudessem facilitar a compreensão sem a necessidade do uso de dicionários.

Elencamos abaixo as principais características desenvolvidas pelo Método Direto, de acordo com Richards & Rodgers (1986):

Quadro 2 - Método Direto

MÉTODO DIRETO
1. O conhecimento era transmitido pela língua alvo.
2. Faz uso de atividades de perguntas e respostas no desenvolvimento da habilidade comunicativa.
3. Ensinava a gramática de maneira indutiva.
4. Todo o conhecimento era transmitido de maneira indutiva.
5. Adquiria-se vocabulário através de demonstrações e associações de ideias.
6. O ensino era centrado na compreensão oral e auditiva.
7. Dava-se ênfase a pronúncia e a gramática.

Fonte: Richards & Rodgers (1986)

No ano de 1930, expandiu-se nos Estados Unidos um novo método, este, estava voltado para a prática da leitura. Conhecido como Método de Leitura – ML, propunha desenvolver o ensino de idiomas através das habilidades e compreensão de leitura. Com isso, a prática de leitura era trabalhada tanto em sala de aula como fora dela; dessa forma, o desenvolvimento de vocabulário tornava-se essencial. A respeito desse Método, Leffa (1988, p. 219) nos esclarece que “Nas primeiras lições era cuidadosamente controlado, uma média de seis palavras novas por página, baseadas em estatísticas de frequência.” Assim sendo, as principais características desse método são: a prioridade é o ensino da habilidade de leitura; conhecer a história do país da língua-alvo; o ensino da gramática é limitado somente ao que for útil à compreensão da leitura; desenvolvimento controlado do vocabulário; exercícios escritos com base nos textos trabalhados; tradução; o educador não precisa necessariamente ter boa pronúncia no idioma estudado.

Alguns críticos se contrapuseram ao Método da Leitura, alegando que não se pode pensar em ensinar um idioma priorizando apenas uma habilidade. Sobre isso Gatenby (1972) afirma que:

Não se concebe que um professor de matemática decida evitar a multiplicação e a divisão devido a sua dificuldade, e dedique sua atenção ao desenvolvimento da adição e da subtração entre seus alunos; no entanto um procedimento muito semelhante é adotado pelo professor de línguas que, exasperado pela incapacidade de seus alunos em aprender, ou de si mesmo em ensinar, abandona o ouvir, o falar, o escrever e se concentra somente na leitura (GATENBY, 1972:43).

O ML detinha-se o mínimo possível na pronúncia, a gramática restringia-se ao mais significativo para a compreensão da leitura, e os exercícios eram todos referentes à interpretação de textos e a transformação de frases. (LEFFA, 1988, p. 220). Ainda segundo Leffa (1988), os americanos reagiram contra o Método de Leitura criando a Abordagem Audiolingual, doravante, AAL, primeiramente chamada de “Army Method” ou Método do Exército. Na verdade, esta abordagem surgiu durante a Segunda Guerra Mundial pela necessidade dos exércitos aliados buscarem falantes de diversos idiomas estrangeiros que pudessem interceptar informações inimigas, a fim de lhes favorecer em decisões estratégicas na linha de frente das batalhas. A AAL nasce, portanto, de intenções estratégicas do governo norte-americano, percebendo a urgência de se apropriarem do conhecimento e avanços científicos feitos pelos países que não faziam parte das Tropas Aliadas. Dessa forma surgiu o Audiolingualismo, nomeado pelo professor Nelson Brooks em 1964.

Esta abordagem se originou nos anos 1950 derivado de ideias de linguistas americanos. Neste período, a linguística surgia como uma disciplina acadêmica, contrapondo o ensino por meio da gramática tradicional, visto que para esses pensadores estruturalistas, o idioma concentra-se na fala e na oralidade. Esta teoria desenvolvida alcançou grande sucesso, uma vez que aliava as ideias da linguística estruturalista com os pressupostos teóricos da psicologia do comportamento (Behaviorismo), que na época afirmava ter desvendado todos os mistérios da aprendizagem humana, incluindo o do ensino e aprendizagem de línguas. Sobre isso, Penha (2001, p. 33) elucida que:

Para o behaviorista, o ser humano é um animal capaz de um repertório largo de comportamentos. A ocorrência destes comportamentos é dependente de três elementos cruciais: um estímulo que serve para extrair comportamentos; uma resposta ativada por um estímulo; e um reforço que serve para marcar a resposta como sendo apropriada (ou imprópria) e encoraja repetição (ou supressão) da resposta no futuro. (PENHA, 2001, p. 33)

Neste período, o ensino de línguas contava com grande apoio do avanço tecnológico, o que ajudou no desenvolvimento da AAL, visto que esta faz bastante uso de aparelhos eletrônicos (aparelhos de áudio com uso de Cd's, fitas, etc. e mais adiante de vídeos) para trabalhar o ensino através de repetições. A AAL, é um método em total domínio do professor, ele controla as repetições e monitora os erros e acertos dos estudantes, portanto, o processo de ensino acontece com bastante interação entre professor e aluno. Segundo Rivers (1975, p. 42), essa técnica pode alcançar “ótimos resultados na tarefa de fazer o aluno falar e entender a língua estrangeira desde os primeiros passos do aprendizado.”

O quadro a seguir nos dá uma noção precisa das características mais importantes da abordagem metodológica em destaque:

Quadro 3 - Abordagem Audiolingual

ABORDAGEM AUDIOLINGUAL
1. A língua é fala, e não a escrita: dar-se ênfase a habilidade oral, visto que primeiro aprendemos a falar e não escrever.
2. A língua é um conjunto de hábitos: podendo adquirir a aquisição de uma segunda língua através de estímulo de perguntas e respostas sem a necessidade do uso de regras gramaticais.
3. Ensine a língua, não sobre a língua: ensinar a língua através da prática e não por meios de explicações sobre como usar a língua.
4. A língua é o que os falantes nativos dizem não o que alguém acha que eles deveriam dizer: o idioma correto não é de acordo com as regras expostas em livros de gramaticais, mas sim de acordo como os falantes utilizam o idioma na comunicação.

Fonte: Leffa (1988)

Segundo Leffa (1988), após a Abordagem Audiolingual, houve um Período de Transição em que foram desenvolvidos vários outros métodos que influenciaram de maneira decisiva o olhar sobre o processo de construção do conhecimento

linguístico e aquisição de uma segunda língua ao longo dos anos. Nesse sentido, analisaremos brevemente os seguintes Métodos/Abordagens de ensino e aprendizagem de LE com seus correspondentes pressupostos teóricos: Sugestologia; Método de Curran; Método de Asher; Abordagem Natural, e por fim a Abordagem Comunicativa.

O Método da Sugestologia, criado pelo Psicoterapeuta Búlgaro, Georgi Lozanov destaca-se por levar em consideração os elementos psicológicos da aprendizagem. Importa-se com os aspectos físicos do ambiente educativo, como por exemplo, uma sala de aula confortável, carteiras aconchegantes, música de fundo suave, luz discreta, e os alunos poderia usar pseudônimos para amenizar a ansiedade e a timidez. A grande característica da Sugestão de Lozanov é que as quatro habilidades linguísticas são ensinadas conjuntamente.

No Método de Curran - Aprendizagem por Aconselhamento, a sistematização e organização do processo de ensino e aprendizagem é focada no aluno em um trabalho de terapia realizado em grupo para o ensino de línguas. Dessa forma, realizava-se assim: Os alunos se organizavam em círculos e o professor realizava suas tarefas fora dele; o educando quando queria pronunciar algo, falava baixinho para que somente o professor o escutasse para em seguida pronunciar em voz alta para todo grupo ouvir. Todas essas ações eram gravadas, para no fim serem repassadas e transcritas em um momento de debate e observações.

Destacamos a seguir o Método de Asher - Resposta Física Total: Este método acredita que aprender a falar uma segunda língua consiste primeiramente em ouvi-la e entendê-la, para conseqüentemente surgir o interesse pela fala. Portanto, as ações deste método consistem em o professor realizar um comando, como por exemplo, feche a porta-abra a porta, e o aluno executá-lo. Conforme o passar do tempo e o adiantamento do curso esses comandos passarão a ser mais complexos. Exemplo: *Vá até a lousa e desenhe flores coloridas em um jarro que está sobre a mesa.*

Segundo Penha (2001, p. 38) a RFT “utiliza várias tradições, enquanto inclui psicologia, desenvolvimento, aprendendo teoria e pedagogia humanística”, não exige muito da produção linguística e propõe a utilização de jogos, visando causar uma descontração positiva para reduzir a tensão do aluno e assim acredita-se produzir um aprendizado melhor. Logo, na Resposta Física Total o professor é ativo e direto, ou seja, é ele quem decide o que será ensinado, quais materiais serão

utilizados e o que irá para sala de aula. Assim, os alunos têm o papel de “ouvinte e artista”, visto que eles primeiramente escutam atentamente e em seguida respondem fisicamente a instruções dadas pelo professor.

A Abordagem Natural é uma tentativa de desenvolver a aquisição da linguagem pondo em prática a teoria linguística do professor Americano Stephen Krashen, denominada Modelo do Monitor ou Modelo do *Input*. Essa abordagem pretende trabalhar a aquisição da língua através de um processo inconsciente dos estudos das regras gramaticais, e não através de infinitos estudos de livros didáticos. Com isso, o estudante precisa receber um input (entrada de informações) praticamente compreensível para ampliar seu conhecimento e surgir naturalmente a fala. Faz-se importante mencionar que Stephen Krashen (1982, *apud* BROWN, 2007) defende que a aquisição de uma segunda língua ocorre de forma natural, igualmente como se dá a aprendizagem da língua materna, ou seja, a aquisição da língua não depende de memorização de regras, ou habilidades ensinadas, mas sim, habilidades desenvolvidas gradativamente de forma natural advindas de situações reais de comunicação.

A Abordagem Comunicativa surgiu na Europa e provocou uma reviravolta no ensino de línguas. O ensino e aprendizagem era totalmente voltado para o aluno, não só isso, mas todas as práticas e técnicas trabalhadas em sala de aula. O professor, de autoridade passou a ser o mediador do conhecimento, e o ensino passou a utilizar outros meios de auxílio, como por exemplo, jogos, peças teatrais, trabalhos em dupla, vídeos com a utilização de filmes e outros. De acordo com Almeida Filho (2002), o método comunicativo visa o interesse de situações/atividades reais que possam contribuir efetivamente para a realidade do aluno, o ajudando a interagir com outros falantes.

A Abordagem Comunicativa valoriza o que o aprendiz produz; dessa forma, o professor- orientador tem a tarefa de criar oportunidades/ocasiões diversas para que o aprendiz faça uso da língua estrangeira. Almeida e Filho (2002, p. 23) considera isso muito importante, visto que “é na comunicação verdadeira, linguisticamente intensa, afetivamente envolvente e veiculada na própria língua alvo, que vai se construir no aprendiz uma competência comunicativa na nova língua”. Desse modo, esta abordagem defende que o aluno entenda o funcionamento da língua por meio reflexivo do uso. No contexto da Educação Básica no Brasil, a Abordagem Comunicativa consolidou-se como a principal abordagem metodológica a nortear as

atividades presentes nos livros didáticos de LE, tais como: Atividades Pré-comunicativas (Atividades estruturais e Atividades quase comunicativas) e Atividades comunicativas (Atividades de comunicação funcionais e Atividades de interação social).

Considerando a eficácia no emprego dos diversos métodos no processo de ensino e aprendizagem de LE, Leffa (1988) destaca que o ensino de línguas ainda não estabeleceu a diferença que a metodologia faz no fracasso ou no sucesso do aprendizado, visto que o aluno pode tanto aprender através dos métodos e abordagens utilizados pelo professor, como também não aprender. Sobre isso, há inúmeros fatores que exemplificam essa realidade, um deles é a situação de ensino que pode transcender a metodologia utilizada de modo que o que funciona em determinada situação, pode não funcionar em outra. Ainda segundo este autor, “as abordagens que dão origem aos métodos são geralmente monolíticas e dogmáticas” (LEFFA, 1988, p. 25), surgem como uma reação ao que já existia, representando um “maniqueísmo pedagógico” em que tudo surgido anteriormente estava errado e tudo que é novo, está certo.

Alguns metodólogos comparam o ensino de línguas com os movimentos de um pêndulo, sempre em um balanço indo de um lado a outro, da mesma forma com o ensino de LE: escrita versus fala, indução versus dedução, significado versus forma, material autêntico versus material adaptado, aprendizagem versus aquisição, etc. Desse modo, metodólogos acreditam ter como solução o chamado ecleticismo inteligente, que consiste em experiências de sala de aula, onde tudo que é novo não tido como único e soberano, visto que “nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir” (LEFFA, 1988, p.26). Com isso, é sábio considerar o antigo e introduzi-lo ao novo, levando em conta as necessidades de ensino, e o nível de aprendizagem do professor.

Por fim, destacamos no âmbito das pesquisas e discursões teóricas acerca da linguagem e seu funcionamento, repercutindo em relevantes transformações no processo de ensino e aprendizagem de LE, a Teoria Gerativista, de Noam Chomsky, “que defende que todos nascemos com competência linguística e que a língua é um conhecimento produtivo” (MESSIAS e NORTE, 2011, p. 10). Chomsky, acredita que a língua é criativa, sendo regida por regras e não por memorização ou formada por hábitos. Ainda podemos citar as contribuições de Firth (1957) que levou em conta o papel internacional da língua; Halliday (1970) que atribuiu com a noção de função;

Labov (1974), John Gumperz (1972), entre outros que contribuíram para mudanças teóricas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira (CANALE; SWAIN, 1980 *apud* MESSIAS E NORTE, 2011, p. 10).

No que diz respeito ao ensino e aprendizagem de LE no Brasil, o Plano Nacional de Educação, alicerçado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante, PCN, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, inserem o ensino de uma LE no contexto escolar do Ensino Básico, passando assim a compor o rol das disciplinas obrigatórias exigidas no currículo escolar a partir da quinta série do ensino fundamental. A única discussão existente é a escolha de qual LE inserir no processo de ensino e aprendizagem.

Vale salientar aqui que o ensino de línguas estrangeiras no Brasil percorreu um longo caminho de transformações, isto aconteceu devido a vários fatores, dentre eles, o grande avanço da tecnologia da comunicação e da informação, bem como influências de estudos e pesquisas na área de linguística aplicada, de ensino e aprendizagem, entre outros.

Atualmente, as pesquisas estão vinculadas a teoria Sociointeracionista para o ensino e aprendizagem no Brasil, esta é defendida pelos PCN e considera importante priorizar as necessidades dos alunos. Surgida na década de 1970 com os pensamentos de Lev Vygotsky (1896-1934) esta teoria não reconhece nenhum método específico, sua base está centrada em aprender a língua em seu contexto real, ou seja, no contexto que ela seja realmente utilizada. Dessa forma, a proposta do Sociointeracionismo é desenvolver atividades que envolvam situações reais do uso da língua, proporcionando comunicação entre indivíduos e o uso de diversos gêneros textuais e orais, bem como a reflexão destes. Desse modo, o Sociointeracionismo se opõe a métodos e abordagens que valorizam somente a cognição e comportamentos de aquisição de hábitos linguísticos, sem considerar outros meios.

O Sociointeracionismo Vygotskyano, evidenciado nos PCN é tido como a principal sustentação teórica atual para o ensino e aprendizagem no contexto educacional brasileiro. Essa teoria mostra-se mais atrelada aos pressupostos metodológicos da Abordagem Comunicativa, destacada pela ênfase no uso das quatro habilidades linguísticas, na comunicação e no pensamento de desenvolver a interação em pares. De acordo com Brown (1994) a competência comunicativa faz

parte do indivíduo, no qual esta competência também possibilita transmitir e interpretar mensagens, bem como negociá-las em contextos específicos.

Em se tratando de aprendizagem, dentro da perspectiva Sociointeracionista é imprescindível mencionar o uso de atividades colaborativas que trabalhem a iteração, incluindo a construção do conhecimento através do processo comunicativo. Dessa forma, o processo de aprendizagem se reforça na proposta da Abordagem Comunicativa, pois “para que essa aprendizagem aconteça é necessário que haja diálogo, conversação, troca de informações, vivências, experiências, utilizando a língua alvo em situações reais” (ROSENO e SIQUEIRA, 2011, p. 84). Assim, ao mencionar Abordagem Comunicativa não podemos deixar de ressaltar a importância de trabalhar em grupos ou em pares, visto que isto pode auxiliar bastante na aprendizagem, já que a troca de informações favorece o outro, onde “os menos capacitados serão colaborados pelos mais experientes” (ROSENO e SIQUEIRA, 2011, p. 84), fazendo com que o aluno introduza o que ele já sabe com o que ele pode aprender.

Nessa perspectiva, os principais instrumentos para o desenvolvimento de atividades são os gêneros textuais ou discursivos, estes podendo ter outras unidades linguísticas semióticas, como por exemplo, ilustrações, vídeos, fotografias, obra de arte, entre outros. Assim, em consonância com as abordagens mencionadas encontram-se os ambientes virtuais de aprendizagem, que englobam os conceitos de letramentos ou multiletramentos, incluindo gêneros escolarizados e outros de uso social, em que pode-se utilizar sites, blogs, redes sociais entre outros.

O advento desses novos espaços de construção do conhecimento, mediados pela Internet, amplia horizontes e possibilita meios de aprendizagem inovadores de LE. Dessa forma, o professor de LE em sua prática pedagógica precisa fazer uso dessas ferramentas para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de forma positiva. É nesse contexto que introduzimos o próximo capítulo.

2 OS NOVOS LETRAMENTOS: PERSPECTIVAS ATUAIS PARA O TRABALHO COM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM SALA DE AULA

O tema abordado nesse capítulo procura estabelecer de forma didática uma relação histórico-conceitual entre os Novos Letramentos e o processo de ensino e aprendizagem em Língua Inglesa. Para tanto, recorreremos aos Documentos Oficiais que orientam e estabelecem parâmetros a serem adotados no currículo dos professores de Línguas Estrangeiras no Sistema Educacional Brasileiro, assim como nos reportaremos aos estudos já consagrados na área de autores como Cope e Kalantzis (2008); Takaki e Santana (2014); Kleiman (1995), entre outros. Ademais, faremos explanações complementares sobre Letramento e Alfabetização, multiletramentos, novas tecnologias e globalização, que servirão para ampliar a discussão em torno da teoria dos Novos Letramentos como ferramentas educacionais no planejamento e prática pedagógica dos profissionais da área em sala de aula.

A visão de ensino e aprendizagem de língua Inglesa como uma segunda língua no Brasil tem passado por várias transformações. Isso tem ocorrido devido ao fenômeno da globalização, do crescente avanço tecnológico, e de Políticas Educacionais consolidadas nos documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (DCN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Plano Nacional de Educação (PNE), além é claro da Constituição Federal de 1988, que norteiam a organização curricular, acesso, princípios e objetivos da educação, entre outros. No Ensino Médio, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) surgem como instrumento colaborativo de auxílio aos professores no planejamento adequado a cada etapa de aprendizado, especialmente no que diz respeito à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, abrangendo os conhecimentos de Línguas Estrangeiras Modernas (BRASIL, 2006).

Especialistas como Cope e Kalantzis (2008), caracterizam as experiências educacionais por três momentos epistemológicos: didático, autêntico e transformativo. O momento denominado didático compunha um cenário educacional que parecia atender a sociedade à época, com uma visão fixa e estável do processo educacional, identificado pelo quadro, giz, carteiras fixas e enfileiradas, cadernos e canetas. Já o momento autêntico, se caracterizou por um olhar menos fixo e formal.

Assim, era permitido a utilização de outros recursos educacionais, como por exemplo, o uso de jogos, cartazes e mapas em paredes. As carteiras foram substituídas por mesas, proporcionando assim que os estudantes ficassem mais próximos, permitindo a realização de trabalhos em grupos. É importante mencionar que no modelo autêntico no ensino e aprendizagem de LE, as habilidades linguísticas e comunicativas dos estudantes eram priorizadas.

Por sua vez, o modelo transformativo, se caracteriza pela necessidade dos alunos de desenvolverem conhecimentos cognitivos que vão muito além da oralidade e da escrita, visto que neste modelo os “alunos interconectados fazem uso de múltiplas linguagens” (TAKAKI e SANTANA, 2014, p.54) bem como utilizam os recursos multimodais, dentre eles a mídia digital. Este último possibilita um vasto campo de aprendizado, por exemplo, as redes sociais proporcionam conhecimento em múltiplas linguagens, uma vez que podem ser trabalhado temas políticos, sociais, econômicos, entre outros. Para esses autores, as práticas sociais mediadas pela linguagem, sócio e culturalmente situadas nas sociedades modernas, devido a fenômenos como a Globalização e ao advento da internet, são altamente heterogenias, do ponto de vista linguístico (p.54), necessitando, nesse sentido, da busca por parte dos profissionais docentes de novas instrumentalizações didático-metodológicas, a fim de tornarem o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa mais eficiente e adequado à realidade do século XXI em sala de aula. É nesse contexto que a teoria sobre os Novos Letramentos, que será explicada adiante, se reveste de vital importância para operacionalização desse processo.

2.1 Letramentos: Concepções Sócio-históricas em contextos pedagógicos

Nessa perspectiva, para iniciarmos a discussão sobre os Novos Letramentos, faz-se necessário partirmos de conceitos-chaves imprescindíveis sobre Letramento(s) como instrumento (s) de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (entendido como o processo de alfabetização em uma língua) em todos os níveis, em dado contexto social. De acordo com Mattos (2011, p.38 *apud* Soares 2006, p. 16) “alfabetizar é ensinar [alguém] a ler (e também a escrever)”, por sua vez, Letramento é definido pela autora como sendo “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social

ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (MATTOS, 2011, p. 38 *apud* SOARES, 2006, p. 18). As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, na parte designada a tratar dos conhecimentos de línguas estrangeiras (BRASIL, 2006) mencionam uma diferença do que antes era entendido a noção de Letramento, que consistia na “mera aquisição de tecnologia” (p.99), e agora julga importante o contexto de uso dos indivíduos, considerando os aspectos sociocultural e histórico, no que podemos denominar de segundo ou novo modelo de concepção do termo.

Dessa forma, Letramento, como entendido no modelo anterior, estaria mais ligado a noção de “alfabetização” por entender a escrita como uma tecnologia descontextualizada. De acordo com Rojo (2002, p. 32) “ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, práticas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, lingüísticas)”. Desse modo, o segundo modelo compreende uma nova forma de Letramento, por tratar de práticas socioculturais contextualizadas. Logo, as novas formas de Letramento se estabelecem a partir das práticas sócio-históricamente desenvolvidas. Pode-se dizer, segundo a visão de alguns pesquisadores que, o que diferencia as novas práticas de Letramento das convencionais são relações sociais e culturais que recebem diferente configuração de valores (ZACCHI e STELLA, 2014, p.14).

Vários autores da modernidade discutem sobre o termo “Letramento” e agregam alguns diferentes significados. Para Lemke (1998, p. 1) por exemplo, Letramento é entendido como “um conjunto de competências culturais para criar significados socialmente reconhecíveis através do uso de tecnologias e materiais específicos”. Já Street (1984, p. 1), define Letramento de maneira bem simplificada. Para o autor, Letramento nada mais é do que “um termo-síntese para resumir as práticas sociais e concepções de leitura e escrita”. Lankshear, Snyder e Green (2000) abordam o mesmo conceito de Street (1984), no entanto, acreditam que Letramento não pode ser pensado como algo fixo, imutável, pois está sempre em desenvolvimento.

Isto posto, é primordial entendermos que há dois modelos de Letramento, de acordo com a literatura atual: o modelo autônomo e o modelo ideológico (STREET, 1993; KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009 *apud* ROSA, 2016, p.32). No modelo autônomo, a prática de Letramento é tida como neutra seja qual for o seu contexto social, e o modo de adquiri-la está ligado a fins funcionais. Ainda neste modelo, é importante

mencionar que a escrita é entendida como “um produto completo em si mesmo” (ROSA, 2016, p.32 *apud* KLEIMAN, 1995, p. 22), ou seja, o contexto de produção é ignorado, levando em conta apenas o funcionamento lógico interno para a interpretação de um texto, dessa forma, as estratégias da oralidade são distanciadas neste modelo.

De acordo com Kleiman (1995) o modelo autônomo apresenta três principais características: a interdependência da aquisição da escrita e do desenvolvimento cognitivo; a separação/oposição entre escrita e oralidade; e a atribuição de superioridade e determinadas qualidades aos grupos que possuem a escrita. Por sua vez, no modelo ideológico, a principal característica é identificar e reforçar as práticas de Letramentos, ou seja, neste modelo a prática letrada é tida como múltipla. Devido a isso, o termo Letramento aqui está ligado a uma perspectiva ideológica, constituindo-se em elemento plural: Letramentos. Vale salientar que o termo ideológico é constituído a partir do reconhecimento da relação entre os letramentos e os aspectos de poder da sociedade, sendo assim, “as práticas de letramentos situam-se sempre em lugares de tensões entre poder/autoridade e resistência/criatividade” (STREET, 1993, p. 33 *apud* ROSA, 2016).

Nesse contexto, Letramento refere-se “à ideologia e às instituições e formas sociais concretas que dão significado a qualquer prática específica de leitura e escrita” (STREET, 1984, p. 121 *apud* MATTOS, 2014, p. 121), e portanto, é importante enfatizar o modelo ideológico de Letramento, que constitui-se no “modelo de práticas sociais” ou seja, não se restringe aos contextos de produção, mas sim aos contextos sociais ideológicos, numa relação de cultura e poder, e não pode ser pensado de forma neutra, estando situado nas práticas sociais, uma vez que “Letramento está ligado à maneira, ou maneiras, como os indivíduos de uma determinada comunidade exercitam, no dia a dia, suas habilidades de leitura e escrita.” (MATTOS, 2014, p. 122).

É sob esta concepção que Mattos (BRANDT e CLINTON, 2002 *apud* MATTOS 2014, p. 123) elucida ser importante diferenciar os termos “evento de Letramento” e “práticas de Letramento”, pois ambos são considerados significativos na formação teórica dos Novos Letramentos. Segundo esses autores, um evento de Letramento se caracteriza em “uma ação social que acontece em torno de um texto escrito que influencia na maneira como as pessoas interagem”, e práticas de Letramentos como algo “mais abstrato, normalmente tratadas como coisas

padronizadas, recorrentes e socialmente reguladas que as pessoas fazem com o Letramento, assim como o significado cultural atribuído a essas ações” (MATTOS, 2014, p. 123 *apud* BRANDT; CLINTON, 2002, p. 342).

É nessa linha de pensamento que Mark (2009, p. 108) acredita não haver uma definição apropriada para o termo “Letramento”, uma vez que Letramento surge a partir das “condições sociais, culturais e econômicas do meio em que se está inserido”. Desse modo, para Mattos (GEE, 2008, p. 67 *apud* MATTOS 2014, p. 110) Letramento é tido como um “conjunto plural de práticas sociais”, e por isso, o termo foi introduzido no plural “Letramentos”. Assim, práticas de Letramento não podem ser pensadas universalmente de maneira generalizada, sendo estabelecidas a partir das práticas sociais culturais, econômicas e locais, desse modo, alguns autores, consideram importante levar em conta os princípios subjacentes que permitem a um indivíduo selecionar, modificar, e aplicar uma competência de leitura já existente para uma nova tarefa de leitura, mais adequadas à realidade dos novos tempos em que vivemos.

É nesse cenário de compreensão de língua(gem) como ferramenta de realização das práticas sociais historicamente situadas, e portanto, passíveis de evolução ao longo da história que devemos entender a inserção do conceito de Novos Letramentos. Mas, qual a razão para inserirmos “novo” junto a palavra Letramentos? O que mudou? A esse respeito, pesquisas desenvolvidas por Monte Mór (2010, p. 470) apresentam estudos esclarecedores. Assim, os estudos dos Novos Letramentos na visão deste autor acrescenta uma:

[...] revisão sobre linguagem, comunicação e sociedade, tendo em vista as incontestáveis mudanças percebidas nas últimas décadas, promovidas pelo advento e disseminação de tecnologias e da revisão de conhecimento, *modus vivendi* (interação social, formas de trabalho, relações de poder, dentre outros), comunicação e que teóricos como Kress (2003) e Gee (2004) denominam “*mindsets*”, com referência às formas de ver e perceber a sociedade (MONTE MÓR, 2010, p. 470).

Nesse contexto, percebe-se que as novas tecnologias proporcionam outras maneiras de “perceber nossas comunidades e o mundo ao mesmo tempo em que atuamos em tais espaços. E é nesse ponto que o *novo* ganha destaque.” (FERREIRA e TAKAKI, 2014, p. 123). Outrossim, trata-se de um processo no qual se integra o velho e o novo, desenvolvendo uma nova forma de leitura, ou o

chamado “Novos Letramentos”, estes, emergem de acordo com as mudanças ocorridas nas formas de comunicação, linguagens e dos recursos tecnológicos. Assim, se aplicam “as estratégias de processamento da informação usadas na leitura em outros processos de codificação e decodificação da informação, como a escrita, a fala, e a comunicação não-verbal” (CASTELL; LUKE; MACLENNAN, 1986, p. 9 *apud* MATTOS 2014, p. 106).

Soares (1998, p. 18), acrescenta que a noção de Novos Letramentos pode ser associada a conceitos já conhecidos, revestidos de uma nova roupagem, remetendo à antiga alfabetização, que consistia apenas na codificação do sistema da escrita. Ainda sobre isso, Rosa (2016) apresenta discussões de autores como Lankshear e Knobel (2003, 2007, 2008, 2011) e Knobel e Lankshear (2002) acerca das novas práticas letradas. Para esses autores, as novas práticas de Letramento requerem de nós um “*novo ethos*”. Isso compreende diferentes tipos de valores, um olhar mais sensível, com novas prioridades que não se igualam aos Letramentos que estamos familiarizados. Conforme esses autores, os Novos Letramentos são de natureza colaborativa, participativa e distribuída, isto é, a natureza dos Novos Letramentos é totalmente oposta a dos Letramentos convencionais, que por sua vez, são mais individualizadas com foco no autor/especialista. Lankshear e Knobel (2003) enfatizam que, a chegada das novas tecnologias ocasionaram mudanças efetivamente significativas na mente do cidadão/aluno moderno, “levando-o a refletir e re-conceituar definições de sujeito, identidade, conhecimento, relações de poder, cultura, aprendizagem, prática pedagógica, educação, em meio às novas mídias” (FERREIRA e TAKAKI, 2010, p. 123).

Desse modo, é importante mencionar que os Novos Letramentos sugerem uma revisão mais crítica do ensino e aprendizagem, das relações de poder, identidades, valores e conhecimentos, considerando diferentes tipos de Letramentos, como o visual, o cultural, o digital, o crítico, o convencional (FERREIRA e TAKAKI, 2010, p. 123). Dado que, os Novos Letramentos não apenas implicam no uso das novas tecnologias, mas sim, em como são aplicadas no ensino e aprendizagem desenvolvendo a construção de conhecimento, sentindo e mundo.

Como podemos constatar, os Novos Letramentos surgiram para contrapor a visão tradicionalista de Letramento como conjunto de habilidades cognitivas e psicológicas pertencentes às pessoas que veem a forma de ensino totalmente neutra sendo ela formal ou informal. Isto posto, autores como Larson e Marsh

(2005), veem os Novos Letramentos de forma complexa e crítica, surgidos a partir das práticas sociais cotidianas, estando estas dentro de determinados contextos. Assim, do ponto de vista teórico, segundo Tavares e Stella (2014, p. 76) “os Novos Letramentos e os multiletramentos são sustentados por quatro pilares: Letramento Crítico, Multimodalidades, Interação e Agência”.

No primeiro pilar, Letramento Crítico está associado com a construção do conhecimento, produção e transformação de sentidos. Segundo Zacchi (CERVETTI, PARDALES e DAMICO, 2001 *apud* ZACCHI 2014, p. 139) o Letramento Crítico tem por objetivo ajudar as pessoas ao ler e interpretar um texto, ser capazes de compreender as intenções do autor, perceber a importância e veracidade da informação, e assim construir o conhecimento sobre o mundo. Um aspecto interessante acerca do Letramento Crítico destacado por Zacchi (LANKESHEAR, SNYDER e GREEN 2000, P. 31 *apud* ZACCHI 2014, p.140) é que:

a dimensão crítica dos Letramentos pode garantir que as pessoas não apenas construam sentidos a partir de um determinado Letramento, mas também sejam capazes de transformá-lo e produzi-lo ativamente. Não se trata, portanto, de mera prática descontextualizada de decodificação. Assim, o Letramento Crítico implica práticas contextualizadas de construção de significados.

O segundo componente dessas novas práticas letradas são as chamadas “multimodalidades”, entende-se por estas serem “as possibilidades de construção de sentidos além da escrita” (TAVARES e STELLA, 2014, P. 77). Isso significa que as tecnologias de informação e de comunicação permitem transmitir novos meios de sentido através de imagens, sons, entre outros que possibilitam o sentido além da leitura e da escrita. Segundo Tavares e Stella (KRESS, 2003 *apud* STELLA, 2014, p.77), ocorre uma mudança teórica com a passagem da linguística para a semiótica, ou seja, se dá a partir de uma teoria considerar somente aspectos referentes a língua para uma teoria que leva em conta uma série de aspectos, como por exemplo, imagens, sons, cor, a fala, a escrita, objetos em 3D, entre outros.

O componente Interação, por sua vez, pode ser entendido como “a única forma possível de produção de sentidos” (TAVARES e STELLA, 2014, P. 77). Ainda segundo esses autores, a interação provoca um confronto entre pontos de vista distintos sobre contextos distintos, acerca de valores, experiências, histórias e ideologias, a partir disso é que o sentido é construído (TAVARES e STELLA, 2014,

P. 77, *apud* AMORIM, 2003). É importante mencionar que na interação, os participantes do diálogo precisam ter conhecimento, reflexão e crítica sobre a postura de tais participantes. Alguns autores informam que o significado não está no falante, nem no interlocutor ou receptor, mas sim no resultado da interação entre ambos.

Para completar a construção de pilares que compõe os Novos Letramentos, concluímos com Agência. Assim, Agência compreende uma intervenção que modifica os sentidos construídos ou circulantes. Os autores Tavares e Stella (2014, P. 79) nos esclarecem que “Agência se caracteriza pela não-passividade do sujeito na interação com o outro e pela ação transformadora dos participantes de uma interação na produção de novos sentidos decorrentes do contato entre um e outro.” Em se tratando de escola pode-se definir Agência da seguinte forma:

A escola pode ensinar as pessoas a reconhecerem que aquele que fala, fala sempre de algum lugar, para outros que se posicionam em lugares também específicos. E que o falar e o agir, portanto, sendo localizados, vêm de determinadas perspectivas ideológicas, culturais, coletivamente construídas e têm sempre implicações nas construções identitárias daqueles que com eles interagem (JORDÃO, 2007, p. 23-24 *apud* TAVARES E STELLA, 2014, p. 78).

Logo, destacado os quatro pilares básico de acordo com Tavares e Stella (2014) que compõe os Novos Letramentos e os multiletramentos, é importante mencionar que com o surgimento das novas mídias, a noção de texto segundo esta teoria não se limita mais à oralidade e a escrita. A prática de leitura e escrita, dentro da perspectiva dos Novos Letramentos ou no contexto das mídias digitais que envolvem Letramentos múltiplos, o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem. Assim, essa prática envolve outras formas de expressão, como por exemplo, a digital, a sonora e a imagem, “pode-se falar, deste modo, não de um Letramento, mas de “multiletramentos”, para dar conta de cada uma dessas habilidades de forma integrada (BRASIL, 2006, p.108).

Sob essa perspectiva, Cope e Kalantzis (2000) destacam o termo Multiletramentos para diagnosticar duas mudanças significativas na sociedade atual. A primeira está relacionada ao devido crescimento da globalização, das diversidades linguísticas e culturais, o que ocasiona uma amplitude de diferenças entre cidadãos, bem como a (re) negociação destas, desenvolvendo assim a criticidade. A segunda

mudança na sociedade, de acordo com esses autores está relacionado às novas mídias, posto que proporcionam o desenvolvimento do conhecimento de forma mais rápida, eficaz, colaborativa e multimodal.

A respeito das multimodalidades, é preciso entender que mesmo estas estando presente em diversos recursos (livros, revistas, jornais impressos, televisões, Internet, anúncios publicitários, propagandas, etc) que podem ser usados para ampliar o processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, não se prendem apenas à finalidade de auxiliar outro texto. Segundo Ferreira e Takaki (2010, p. 124):

as multimodalidades não são neutras, desprovidas de ideologias e questões de poder, pois em sua produção o autor utiliza de suas habilidades, estratégias e conhecimento para tentar persuadir, convencer o aluno/cidadão, reproduzindo hierarquias.

Todavia, o indivíduo sendo o construtor do sentido, para interpretar o texto ele precisa considerar as questões de linguagem, cultura, identidade, Letramentos e ensino e aprendizagem de línguas.

Segundo Ferreira e Takaki (LEMKE, 2002 *apud* 2010, p. 124) há outra terminologia além das multimodalidades que conceitua variadas formas de manifestações da linguagem, denominada hipermodalidade. Dessa forma, a hipermodalidade caracteriza-se por integrar várias modalidades, criando assim um ambiente hipermodal, como por exemplo, as páginas da *Web*, caracterizadas por *sites* que em sua composição apresentam ícones, figuras, animações, *links* e vídeos, entre outros. Desse modo, a construção do sentido se dá de modo “livre” e com a sequência da leitura determinada pelo leitor, visto que ele é quem faz livremente a escolha de leitura. Indivíduos que fazem uso desse recurso tecnológico em suas práticas de leitura são denominados hiperleitores.

Assim sendo, as multimodalidades, a hipermodalidade, bem como o termo multiletramentos, são termos utilizados por alguns pesquisadores como consequência do surgimento de novas tecnologias, manifestações de linguagem e meios de informação e comunicação, influenciando diretamente o meio social, e criando novas práticas sociais, muitas delas já presentes no dia a dia dos alunos. É imprescindível lembrar que diante dessa reconfiguração textual, de acordo com Mattos (2014):

é preciso ter um cuidado maior sobre “a atenção de educadores para as maneiras com que modos comunicativos estavam proliferando e se modificando devido aos avanços na tecnologia” uma vez a tecnologia muda todo o curso ontológico e epistemológico do letramento, e isso faz com que surjam novas práticas sociais e diferentes contextos influenciados por tais práticas. (LARSON; MARSH, 2005, p. 3 *apud* MATTOS, 2014, p. 110)

Sendo assim, os Novos Letramentos e os multiletramentos são meios inovadores para a compreensão das práticas de Letramento inserida no mundo globalizado, que de acordo com pesquisadores, conclui-se que essas práticas são formadas por comunidades e grupos sociais, o que a faz plural. Contrapondo esses meios inovadores, Mattos (2014, p. 114 -116) cita uma pesquisa feita com alguns professores de Língua Inglesa de escola pública que utilizam métodos tradicionais para com o ensino e aprendizagem de LE, ou o chamado modelo autônomo de Letramento. Esses acreditam que para aprender uma segunda língua, é necessário ter o conhecimento do significado de cada palavra, sendo elas isoladas e fora de contexto.

Essa concepção utilizada, destacada nas aulas dos professores no qual foi feito a pesquisa, apresentou a utilização do método tradicional de tradução como único meio eficaz para a compreensão da língua, visto que jugam seus alunos incapazes de compreender um texto por outros meios “independentemente de qualquer outro recurso que possa ser usado para ajudar a compreensão, como seria o caso numa visão a partir das teorias de Novos Letramentos” (MATTOS, 2014, p. 115). Ainda este autor (STREET, 1984, p. 85 *apud* MATTOS, 2014, p. 116) afirma que “o significado não está simplesmente dentro da frase”, ou seja, é necessário levar em conta os participantes, o contexto, e todos os meios influentes que corroboram para o significado, podendo ser cultural, tecnológico ou social.

2.2 Os Novos Letramentos na perspectiva de ensino e aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas

Diante das novas perspectivas de ensino e aprendizagem de línguas e das mudanças repentinas no mundo moderno, é notório que nós, enquanto educadores

e professores de línguas, teremos grandes desafios a enfrentar a partir do advento do trabalho com as novas tecnologias e globalização em sala de aula. Neste cenário de mundo moderno, o ato de “fazer educação” se transforma numa velocidade dos bits, e diante desses desafios, é exigido um percentual a mais de dedicação, conhecimento e atualização. Segundo o pensamento pós-moderno de autores como Mattos (CANAGARAJAH, 2006 *apud* MATTOS, 2014) que nos faz refletir sobre “a noção de identidade a partir de um ponto de vista não-essencialista” isto é, a noção de identidade compreendida de modo não pertencente a uma única língua/cultura, também nos faz lembrar que línguas e culturas não existem isoladamente, sem influências externas, ou seja, não são puras.

Desse modo, as culturas heterogêneas com influências externas perante as novas convenções do mundo moderno, permitem que indivíduos multilíngues manifestem suas culturas por meio da comunicação através de recursos surgidos com a globalização, como por exemplo a Internet. O uso da Internet, de acordo com Mattos (CANAGARAJAH, 2006, p. 205 *apud* MATTOS, 2014) “fornece um fórum flexível onde [indivíduos] multilíngues podem representar suas identidades e valores”, visto que no mundo globalizado em que vivemos onde a tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, inclusive na vida dos jovens e adolescentes estudantes, cabe ao educador adaptar sua maneira de ensinar de acordo com as novas necessidades.

Lourenço (SILVA, 2012 *apud* LOURENÇO 2013, p. 07), sugere que nas aulas de Língua Inglesa ao abordar as práticas comunicativas deve-se ater o foco para dois aspectos importantes na complexidade dos textos:

1. A proliferação de caminhos multimodais para produzir sentidos, em que a palavra escrita deixa de ser a principal forma de produzir sentidos e passa a fazer parte de um conjunto que inclui, além de textos verbais, os visuais, sonoros, gestuais, espaciais e os multimodais;
2. A necessidade de uma educação atenta à exaustiva interconexão global e à intensa diversidade local, características da sociedade atual.

Nesse contexto, Lourenço (QUIRINO DE SOUSA, 2011 *apud* LOURENÇO, 2013, p. 07) baseado nos estudos de Lankshear, Snyder e Green (2000), apresenta uma proposta sob o viés da perspectiva sociocultural dos multiletramentos que direciona três dimensões para a composição do ensino e aprendizagem: operacional, cultural e crítica.

O primeiro aspecto, o operacional, inclui a capacidade do indivíduo de saber realizar a busca de informações nas variadas mídias, bem como ser capaz de produzir textos em diferentes mídias, como também saber utilizar programas de computadores para desenvolver e produzir o conhecimento, entre outros. Este aspecto operacional, de acordo com Lourenço (QUIRINO DE SOUSA, 2011 *apud* LOURENÇO, 2013, p. 07):

Inclui o desenvolvimento de competências para lidar com as ferramentas, técnicas e procedimentos necessários para lidar com a multimodalidade da escrita, além de considerar os diversos contextos ou mídias em que um determinado texto pode ser lido e (re)produzido. (QUIRINO DE SOUSA, 2011 *apud* LOURENÇO, 2013, p. 07)

O aspecto cultural, segundo estes autores tem por base a noção que cada indivíduo constrói sua própria visão de mundo, alicerçada a partir da cultura em que está inserido. Desse modo, o aspecto cultural dos multiletramentos “se refere à relação entre contextos de leitura e a construção de sentidos” (QUIRINO DE SOUSA, 2011 *apud* LOURENÇO, 2013, p. 08).

O terceiro e último aspecto, o aspecto crítico trata da consciência do indivíduo perante as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, regras, posicionamentos e valores. Assim, trabalhar esses aspectos interligados em sala de aula é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, contudo, vale salientar que inserir novas práticas pedagógicas e trabalhar de acordo com o antigo Letramento é irrelevante. Segundo Lourenço (Silva, 2012 *apud* LOURENÇO, 2013, p. 08) “ser letrado apenas na leitura e escrita das letras tornou-se muito pouco”, pois, o aluno da sociedade contemporânea vivencia uma interconexão global, no qual se está familiarizado ao uso da Internet, vivenciando uma diversidade global, entre outras, que utiliza-se de novas práticas de leitura.

Atualmente, é comum encontrarmos pessoas usufruindo de objetos tecnológicos como celulares, *tablets*, *notebook*, *ipod*, *Mp3*, entre outros, dessa forma, tornou-se importante pensar na utilização desses recursos tecnológicos no ambiente escolar e fora dele, para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Porém, é sabido que um dos grandes desafios do ensino de língua estrangeira (LE) é desenvolver projetos que possibilitem o educando “continuar a estudar o idioma estrangeiro, contudo, segundo perspectivas que possam aproximar o que ele

aprende com a sua vivência social”. (MORAES e MONTE MOR, 2007, p. 25 *apud* MATTOS, 2014, p.115). Dessa forma, “faz-se necessário que a escola abra caminho para a integração do aluno ao mundo contemporâneo de forma mais fundamental” (MATTOS, 2014. p. 101).

Assim sendo, é imprescindível introduzir no ensino e aprendizagem de línguas o uso das tecnologias de comunicação e informação - TICs. Considerando o avanço tecnológico e as exigências do mundo moderno, aliado as novas práticas de Letramentos, a utilização desses recursos instrucionais como materiais de ensino de línguas é essencial para processo de ensino e aprendizagem. No entanto, embora as TICs possibilitem grandes vantagens no processo educativo, ainda existem barreiras a serem enfrentadas no âmbito escolar, visto que,

um dos grandes desafios da escola e dos professores consiste em reconhecer o impacto das novas TICs no nosso cotidiano e seu potencial como instrumentos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem” (OLIVEIRA, 2013, p. 187).

Além disso, as instituições muitas vezes impõem dificuldades para a implantação de novas práticas pedagógicas, assim como educadores que por sua vez, preferem continuar utilizando o método tradicional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio (BRASIL, 2006) defendem o ensino e aprendizagem de línguas como uma prática socioculturalmente enraizadas em comunidades de práticas. Sob este contexto, é importante relatar que isso interfere de maneira direta no processo de ensino e aprendizagem de línguas, visto que profissionais da educação são desafiados a utilizar meios tecnológicos na elaboração de atividades através de materiais autênticos. Desse modo, as novas tecnologias podem proporcionar um elo entre os conhecimentos implantados pelas instituições e educadores com os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no seu cotidiano.

Além de outras possibilidades, esses recursos permitem trabalhar com uma grande fonte de conhecimento, a Internet, que entre outras razões se destaca devido a acessibilidade, velocidade e conforto oferecido aos usuários. Para Brydon (2001) os novos meios tecnológicos colocam as vidas das pessoas em um patamar parcialmente moldadas por forças transmundiais, ou seja, ao navegarmos na Internet encontramos informações ligadas a cultura e/ou língua do outro, as formas

de pensar, estilos de vida, políticas, economias, entre outros, onde não precisamos necessariamente estar fisicamente em outras cidades/regiões e/ou países. Assim, é notório a importância deste recurso para o auxílio no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que este proporciona, entre outros, a comunicação com falantes de línguas de todo o mundo. Diante disso e das perspectivas atuais para o trabalho com línguas estrangeiras, adiante será explanado a importância do uso dos Novos Letramentos no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, expondo conceitos e teorias norteadoras para o sistema educacional das práticas pedagógicas.

3 A importância do uso dos Novos Letramentos no Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa

Neste capítulo, faremos exposições conceituais e interligadas entre os termos Letramentos, Novos Letramentos, Novas Tecnologias, Cibercultura, Letramento Digital, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, e suas relações no processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa, refletindo suas importâncias na atual conjuntura do Sistema Educacional do século XXI em contextos de práticas pedagógicas. Para tanto, nos acostaremos nos pressupostos teóricos de Cope Kalantzis (2003), Galli (2010); Lankshear, Knobel (2003), Levy (2010); Nascimento (2014); PCN (2002), entre outros autores que nos auxiliaram na produção escrita.

No mundo globalizado em que vivemos, mudanças ocorrem repentinamente em diferentes áreas. A sociedade global, de acordo com Nascimento (2014, p. 53) é “entendida como algo que se movimenta e se transforma diariamente, modificando os contextos locais.” Galli (2010, p. 149) acrescenta que a grande marca da globalização é de fato a grandeza e rapidez com que evolui a tecnologia. Assim, na atual sociedade, a tecnologia tornou-se parte de sua cultura, onde “recria e remodela aqueles que as criaram, provocando enormes impactos e transformações sociais e culturais” (LÉVY, 2010 *apud* RABELLO e HAGUENAUER, 2014, p.85). Desse modo, entendemos que a globalização e as relações dialógicas ocorridas em virtude de seu advento, influenciam diretamente na vida das pessoas em seus contextos de interação social, demandando novos saberes e competências diferenciadas de se (re)aprender e transformar um mundo de informações disponíveis em conhecimentos práticos e funcionais. Assim, nessa relação entre tecnologia e sociedade, Kratochvil (KRATOCHVIL 2009, p. 210 *apud* Bruce, 2009) coloca que “à medida que pensamos e usamos as tecnologias, nós as transformamos, mas, na mesma proporção, elas nos mudam e ressignificam nossas práticas”.

Nesse sentido, o acesso às novas tecnologias tem possibilitado grandes oportunidades de desenvolvimento em diversas áreas, uma delas é no campo educacional, posto que, as crescentes mudanças não se restringem apenas às práticas sociais em contexto de interação informal e as novas formas de interação, mas também aos processos educacionais, principalmente ao que diz respeito às epistemologias digitais (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003). Nesse cenário em que a informação circula numa velocidade surpreendente, as questões relacionadas ao

ensino e à aprendizagem precisam ser reanalisadas, a fim de se manterem no mesmo passo da comunicação que circula entre os seus usuários nas demais esferas da sociedade. Nas palavras de Nascimento (2014, p. 54 *apud* PRENKY, 2001) os indivíduos que nasceram durante ou após a década de 1980 são considerados nativos digitais, essa denominação dar-se ao fato destes terem crescido em um mundo onde a tecnologia está por toda parte e por fazerem uso diariamente, por meio de recursos e suportes compatíveis com a suas necessidades de uso. Desse modo, quando falamos em sociedade global e em mudanças no contexto educacional, citamos como mudança cultural mais marcante o uso da Tecnologia de Comunicação e Informação, em especial a utilização de aparelhos eletrônicos, computadores e principalmente da internet, como ferramentas tecnológicas fundamentais no processo de aprendizagem.

A respeito da Internet, o seu uso como ferramenta tecnológica de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, despertou olhares de estudiosos como os linguistas Marchuschi e Xavier (2004), pedagogos como Pereira (2004), psicólogos como Wallace (2001), antropólogos, sociólogos, entre outros (JUNIOR et al., 2009, p. 15). O interesse desses pesquisadores se explica devido ao fato da Internet proporcionar novos e diferentes meios de usar a linguagem, criando uma diversidade de gêneros. Segundo Marchuschi (2010, p. 15) “os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita”. Hoje, a prática de trabalhar com a Internet e/ou as novas tecnologias é muito comum e vem crescendo cada vez mais, apesar de ainda existirem lacunas, receios e resistências por parte de alguns educadores quanto ao seu uso e implementação nas práticas pedagógicas. A esse respeito, os PCN destacam que:

a discussão sobre a incorporação das novas tecnologias na prática de sala de aula é muitas vezes acompanhada pela crença de que elas podem substituir os professores em muitas circunstâncias. Existe o medo da máquina como se ela tivesse vida própria (BRASIL, 2002).

Esse cenário, na visão de autores como Marchuschi (2010), Paiva (2010) e Melo (2010), é improvável de acontecer, porém admitem que ao adotar as novas tecnologias, educadores terão mais desafios no campo do trabalho, no entanto, ao incorporarem componentes tecnológicos em suas didáticas, ampliarão em grande

medida a possibilidade de usar materiais de apoio. Neste quadro, é importante mencionar que os ambientes virtuais são excessivamente versáteis e infinitos e que a Internet “se bem aproveitada, pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufoca-las” (MARCUSCHI, 2010, p.16).

Desse modo, as tecnologias digitais por ampliarem as possibilidades de comunicação em nível local e mundial, oportunizam a troca de informações entre povos de diferentes nações, democratizam o acesso a culturas diversas e à aquisição do conhecimento como um todo, e desempenham um importante papel no atual mundo pós - moderno, visto caracterizar-se como um novo espaço, o ciberespaço (RABELLO e HAGUENAUER, 2014), desenvolvendo assim uma nova cultura, a cultura digital. Na perspectiva de Lévy (2010) o ciberespaço se caracteriza como um meio inovador que permite uma interconexão mundial através de computadores. Dessa forma, o ciberespaço funciona como uma ponte que permite a comunicação entre indivíduos, não se restringindo ao espaço físico, mas sim virtual, onde a comunicação e a troca de informação pode ocorrer instantaneamente ou não.

Em tempos remotos, o campo educacional contava “com o Letramento do lápis e papel e com a tecnologia do livro” (KRATOCHVIL, 2009, p. 212), na sociedade atual, caracterizada pela multimodalidade, o processo de ensino e aprendizagem conta com outras formas de expressão, não se restringindo apenas ao texto escrito. Conforme menciona Nascimento (COPE KALANTZIS, 2003, p. 28 *apud* NASCIMENTO, 2014, p. 54), enfatizando que existem novos meios de construção de significado além do linguístico, que vêm se tornando cada vez mais importante no processo de ensino e aprendizagem: o sonoro, o gestual, o visual, o espacial e o multimodal. Sendo este último o mais importante por possibilitar integrar um ou mais modos destes citados anteriormente.

Nessa perspectiva, o cenário que visualizamos para o Ensino de Língua Inglesa numa perspectiva de Letramento em razão das inovações surgidas do século XXI não poderia dispor desses “novos” olhares sobre o trabalho com a língua(gem) em sala de aula. O contexto em que se insere o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa têm enfrentado muitas transformações advindas das mudanças na sociedade ao longo do tempo. No entanto, ainda há algumas restrições e barreiras a serem quebradas para considerar os novos meios de ensinar a língua, com a multimodalidade e as novas formas de troca de informação e comunicação,

como também através da construção de sentidos e os conhecimentos e possibilidades disponibilizados pela internet e outros recursos tecnológicos (NASCIMENTO, 2014, p. 54-55). Esses novos métodos de ensino e aprendizagem, doravante identificados como Novos Letramentos têm sua importância destacada nos documentos oficiais como por exemplo, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) que levam em conta os conceitos de Letramento e multiletramento estabelecendo:

uma linguagem tecnológica, que é nova, e de uma comunicação, que se renova em face das variadas modalidades dessa linguagem (como as interligações entre o verbal e o visual, entre texto e imagem, que ampliam as possibilidades de cada meio envolvido), e quando descrevemos o usuário dessa comunicação como aquele que também é produtor dessa linguagem. (OCEM, 2006, p. 97)

Assim, diante desse cenário de mundo cada vez mais plural onde o local e o global mesclam-se, e da necessidade de novas práticas de ensino, podemos pensar na importância da contribuição das teorias dos Novos Letramentos para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Sob a ótica de Nascimento (2014, p.55):

Considerá-las significa levar em conta a multiplicidade dos canais de comunicação e mídia, a crescente diversidade linguística e cultural, a difusão das mídias digitais no cotidiano, bem como a necessidade de formação de cidadãos críticos, cujo conhecimento se constrói a partir de práticas contextualizadas. (NASCIMENTO, 2014, P. 55).

De acordo com as OCEM, as teorias dos Novos Letramentos “poderão contribuir para ampliar a visão de mundo dos alunos, para trabalhar o senso de cidadania, para desenvolver a capacidade crítica [...]” (2006, p. 113). Logo, o ambiente virtual possibilita um vasto campo de pesquisa onde além de conter vários tipos de textos, também apresenta imagens, vídeos, sons, fotografias, etc. Assim, é preciso que o aprendiz saiba selecionar o conteúdo válido para sua pesquisa, desse modo, desenvolvendo seu senso crítico como leitor.

Diante do que foi mencionado, vale salientar a importância dos Letramentos Digitais, ou novos modelos de Letramento, no auxílio para o processo de ensino e aprendizagem de LE, visto que estes criam uma ponte entre o indivíduo e o mundo, uma vez que com a utilização da Internet pode-se integrar “todos os recursos de

todas as formas de comunicação” (GALLI, 2010, p.152). Nas palavras de Rabello e Haguenaueer (FREITAS, 2010, p.339-340 *apud* RABELLO e HAGUENAUER, 2014, p. 95) Letramento Digital é entendido como o:

Conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS, 2010, p.339-340 *apud* RABELLO e HAGUENAUER, 2014, p. 95).

No tocante às adaptações e posturas assumidas pelos profissionais docentes diante dessa realidade que se lhes apresenta, é importante mencionar que nós professores necessitamos de um olhar reflexivo, inovador e autônomo, visto que somos desafiados a realizar atividades diversas mediadas pelas novas tecnologias. De acordo com as OCEM (2006) o impasse para o ensino e aprendizagem de LE está em pensar no ensino utilizando a gramática como uma linguagem homogênea, capaz de ser entendida, ensinada e aprendida por um sistema abstrato, bem como um conjunto de regras abstratas, “tudo isso distante de qualquer contexto sociocultural específico, de qualquer comunidade de prática e de qualquer conjunto específico de usuários” (OCEM, 2006, p. 107). Todavia, isso não significa não considerar o valor da sistematicidade da linguagem, mas sim, considerar que o sistema linguístico surge naturalmente com a prática, normatizando, fixando e codificando a linguagem. Nesse sentido, novas práticas de linguagem como por exemplo, as desenvolvidas na comunicação mediada pelo computador, o educador precisa fazer uma análise própria das regras da estrutura linguística presente nesse novo contexto.

Assim, nesse contexto é relevante mencionar a importância do uso dos Novos Letramentos no processo de ensino e aprendizagem de LE, uma vez que nesse modelo é inserido no ensino uma epistemologia contemporânea considerando o contexto social, local e global no qual o indivíduo está inserido. Dessa forma, podemos citar o desenvolvimento do aprendizado por meio da comunicação através ambientes hipermidiáticos como: *E-mail, Messenger, Instagram, Facebook*, fóruns virtuais, *chats*, entre outros. Uma vez que todas essas ferramentas estão presentes no cotidiano de grande parte dos indivíduos, em especial dos jovens. As tecnologias móveis, como por exemplo, os celulares e *tablets*, permitem que os educandos

possam acessar a Internet em qualquer ambiente, tornando possível o acesso a informação e desenvolvendo a construção do conhecimento em qualquer tempo e lugar. Sobre isso as OCEM (2006, p. 106) afirma que “o uso adequado desses recursos ajuda o usuário da Internet a conseguir de forma mais rápida a informação desejada”. Desse modo, as inovações tecnológicas tem proporcionado uma aprendizagem ampla que vai além dos muros das escolas.

Paiva (2001) enfatiza a esse respeito, que a utilização desses suportes teóricos ocorra segundo uma abordagem Sociointeracionista de ensino e aprendizagem de Línguas, de maneira dialógica, considerando a língua(gem) em construção na interação social (KRAUSE-LEMKE, 2007 *apud* MESSIAS e NORTE, 2011, P. 35) O ambiente virtual pode proporcionar grandes oportunidades de uso da língua com outros falantes ou aprendizes de inglês, nativos ou não, de forma coletiva ou individual. Assim, é notório o quão as novas práticas de Letramento em consonância com as Novas Tecnologias podem ampliar e desenvolver o conhecimento, pois, o Letramento Digital proporciona oportunidades de uso da língua em tempo real, no entanto, “estar letrado digitalmente significa engajar-se na dimensão operacional de forma crítica, ou seja, refletindo durante o processo e construindo sentidos” (STELLA, CAVALCANTI e TAVARES, 2014, p. 76), desse modo, educadores precisam ter um olhar cuidadoso para com as práticas educacionais no ensino e aprendizagem ao trabalhar com essas ferramentas. A esse respeito Rabello e Haguenaer (PRETTO e ASSIS, 2008, *apud* p. 80 2014, p. 89) alertam que:

No campo da educação, formulamos a ideia de que a incorporação dessas tecnologias não pode se dar meramente como ferramentas adicionais, complementares, como meras animadoras dos tradicionais processos de ensinar e de aprender. As tecnologias necessitam ser compreendidas como elementos fundamentais das transformações que estamos vivendo (PRETTO, 1986), buscando ser incorporadas através de políticas públicas para a educação que ultrapassem as fronteiras do próprio campo educacional[...]. (PRETTO e ASSIS, 2008, *apud* p. 80 2014, p. 89)

Ainda, esses autores ressaltam que apesar das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) terem uma grande significância ocasionando mudanças positivas na educação, para que ocorram mudanças relativamente importantes no ensino e aprendizagem “elas precisam ser compreendidas e incorporadas

pedagogicamente” (KENSKI, 2012 p. 46 *apud* RABELLO e HAGUENAUER 2014, p. 90), ou seja, educadores precisam apropriar-se da nova cultura contemporânea e inseri-la em suas práticas educacionais. Sobre isso, vale ressaltar que o uso das novas tecnologias de comunicação e informação (NTCIs) vai além do simples uso de equipamentos tecnológicos. As NTCIs tem o seu papel no ensino e aprendizagem de forma colaborativa, participando como auxílio ao processo de ensinar e aprender, bem como na formação dos indivíduos “a fim de construir meios para que eles desenvolvam uma aprendizagem crítica e exerçam sua cidadania” (ALENCAR e CAPUCHINO, 2016, p. 4) de modo que eles passar a ser produtores do conhecimento.

No tocante a essa discussão, estudos mostram que os jovens do mundo contemporâneo nasceram nos contextos da cibercultura, das tecnologias digitais e da multimodalidade. A esse respeito, autores como Stella, Cavalcanti e Tavares (2014, p. 60 *apud* Mills 2010) explicam que os estudos dos Novos Letramentos “têm se concentrado nos potenciais produtivos e criativos de ambientes eletrônicos, os quais as crianças têm utilizado dentro e fora da escola (...)”. Desse modo, as colaborações das NTCIs para o ensino e aprendizagem de língua inglesa são muitas, visto que os indivíduos fazem uso contínuo e diariamente de recursos digitais, como por exemplo sites, aplicativos e jogos, entre muitos outros. Stella, Cavalcanti e Tavares (2014) em sua pesquisa cita o depoimento de uma estudante revelando que o aprendizado que obteve sobre a LE foi devido a Internet, ao escutar músicas em inglês nas plataformas digitais, além desta aluna, os autores citam depoimentos de outros estudantes que afirmam a importância desses instrumentos de auxílio na aquisição da língua inglesa de forma natural.

Esses autores ainda salientam que as novas tecnologias precisam voltar-se para as demandas da cibercultura, ou seja, utiliza-las no processo de ensino e aprendizagem de forma que estimule o desenvolvimento da aprendizagem em rede. Isto proporciona a interação entre alunos e professores desenvolvendo assim o compartilhamento do conhecimento e de experiências, propiciando a construção da inteligência em grupo, podendo criar comunidades onde se estimula além de tudo isso, o pensamento crítico. A esse respeito Rabello e Haguenaer (BUZATO, 2007, p. 7 *apud* RABELLO E HAGUENAUER 2014, p. 96) afirma que:

o que se espera do cidadão, do professor e do aluno, não é simplesmente que domine um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligada ao uso das TICs, mas que “pratique” as TIC socialmente, isto é, que domine os diferentes “gêneros digitais” que estão sendo construídos sócio-historicamente nas diversas esferas de atividade social em que as TIC são utilizadas para a comunicação (BUZATO, 2007, p. 7 apud RABELLO E HAGUENAUER 2014, p. 96).

Dessa forma, esses autores (WHEELER, 2012 *apud* id., 2014, p. 97) elucidam que para ampliar o potencial de aprendizagem com a utilização das TICs no processo educacional, é essencial considerar nove Letramentos:

Quadro 4:

Nove Letramentos essenciais para maximizar o potencial da aprendizagem ao utilizar as TICs na educação

1. O uso eficiente das redes sociais;
2. O transletramento, ou seja, a habilidade de atuar em várias plataformas digitais, e a resignificação de conteúdos na web;
3. A habilidade de gerenciar e proteger a privacidade online;
4. A habilidade de gerenciar o surgimento de novas formas múltiplas e descentralizadas de identidade;
5. A habilidade de criar conteúdo específico apropriado;
6. A habilidade de gerenciamento e organização da informação utilizando tags e ferramentas de curadoria para compartilhar informações;
7. A habilidade de resignificar, remixar e reutilizar conteúdos existentes, que considera característica chave da Web 2.0;
8. O letramento informacional, ou seja, a capacidade de selecionar e filtrar informações na web;
9. A habilidade de perceber a mudança de poder na web em questões de autoria.

Fonte: Rabello e Haguenaer (2014, p. 97 apud WHEELER, 2012).

Os autores (*op. cit.*) consideram importante desenvolver com os alunos esses nove Letramentos, pois, é durante o desenvolvimento destes que educadores estarão preparando os educandos para a cultura digital, para que assim eles possam obter um maior aprendizado e preparo para conviver numa sociedade em rede e respondendo as exigências da cibercultura. De acordo com Pardo (BENADE, 2015 *apud* PARDO, 2016, p. 23) “o conceito de aprendizagem do século XXI tem por

intuito preparar o jovem para que se engaje em um mundo complexo e dinâmico, fortemente influenciado pela globalização e pelas tecnologias digitais”. E dessa forma, utilizar a tecnologia e as novas práticas de Letramento não apenas no espaço escolar, mas para além da sala de aula (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003).

Isto posto, vale salientar que as mudanças advindas do uso dos Novos Letramentos têm sido muito importante no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. De acordo com as contribuições de Lankshear e Knobel (2006), os novos modelos de Letramento trazem um *remix* digital que inclui em sua composição, imagens, sons, textos e animação, neste contexto, as contribuições dos Novos Letramentos “se mostra bastante significativa, atualmente, enquanto prática de construir sentido e expressar ideias” (MAGNANI, 2011, p.6). Além disso, na perspectiva dos Novos Letramentos, o interesse é mantido de modo geral na prática social, ocasionando a troca de informações e adquirindo conhecimento através da utilização da integração das várias modalidades.

Sob essa perspectiva, os estudos de Gee (2003) dedicados a videogame e ensino como Letramento e aprendizado, pressupõem que o ensino e aprendizagem em sala de aula por vezes não é atrativo, diferente de alguns princípios de aprendizado adquiridos por meio dos videogames de sucesso. Nesse contexto, entende-se que,

novas tecnologias da informação, novas práticas de comunicação e novas redes sociais possibilitam novos paradigmas para a educação e a aprendizagem, e colocam em debate os pressupostos sobre os quais os paradigmas mais antigos se apoiam” (LEMKE, 2010, p. 461 *apud* MAGNANI, 2011, p. 8).

Nesse sentido, as práticas dos Novos Letramentos podem ser realizadas tanto em espaço escolar como extraescolar. Isso tem despertado o interesse de estudiosos em pensar nas possíveis transformações para a dinâmica em sala de aula. Na visão do autor (*op. cit.*), as práticas extraescolares são entendidas como maneiras de construção de sentido integrando diversas modalidades que desenvolvem o aprendizado de forma significativa e natural, “além disso, o próprio sujeito se mostra agente participativo na construção de sentido” (MAGNANI, 2011, p 9). Dessa forma, a teoria dos Novos Letramentos possibilita conhecer outras formas de construção de sentidos além da palavra e da escrita impressa, proporcionando aprendizagem e diversos significados para textos com múltiplas linguagens.

As novas práticas pedagógicas, desenvolvidas para a construção do saber proporcionam ao ensino e aprendizagem de LE um contato mais próximo com outras culturas, devido a circulação de informações e aos novos meios de comunicação, cada vez mais práticos e acessíveis. Dessa forma, isso possibilita o desenvolvimento de diversas atividades que alcançam o aprendizado através de experiências práticas, “uma prática contextualizada e significativa, através da qual nos é possível agir, dialogar e interagir” (TAGATA, 2015, p.154). Sobre isso, Gee (2007) elucida que a aquisição do conhecimento ocorre melhor através de simulações e experiências realísticas ao invés de regras ou generalizações abstratas.

Alguns educadores e até mesmo alunos e pais de alunos não perceberam ainda a importância dos Novos Letramento na construção do saber. Tagata (2015), cita no livro *Letramentos em Terra de Paulo Freire* duas experiências que julgo importante mencionar aqui. A primeira trata-se de uma aluna com uma dúvida, que ao indagar o professor, este recusa a lhe responder por considerar um tema complexo. Diante disso, ao chegar em casa a aluna fez sua pesquisa no computador e obteve suas respostas. Com o uso dos Novos Letramentos em sala de aula, a situação teria sido diferente; no ato, a discussão da aula poderia ter sido ampliada bem como o conhecimento e o aprendizado com a troca de informações. A outra experiência mencionada pela autora trata-se de um pai que se mostrou surpreso por seu filho começar em curso de inglês já em nível intermediário, alegando que “*nunca vi ele estudar, pois ele passa o dia em frente a um computador. Nunca o vi abrir um livro pra estudar.*” De modo surpreendente o garoto parece estar aprendendo sem mesmo estudar (TAGATA, 2015, p. 156).

Assim, de acordo com as experiências relatadas acima, nota-se claramente a importância dos Novos Letramentos para o ensino e aprendizagem, visto que as novas tecnologias presentes no cotidiano dos indivíduos pode proporcionar o aprendizado de maneira natural, bem como ampliar os conhecimentos e trabalhar de acordo com os variados aspectos do mundo globalizado. Sendo assim, de acordo com as atuais propostas curriculares e debates de alguns teóricos, utilizar os Novos Letramentos no ensino de Língua Inglesa na perspectiva atual de mundo moderno, facilita e proporciona, dentre eles: o trabalho com temas relevantes e atuais para o aluno; a ênfase ao texto e não restrito somente à gramática; a abordagem interdisciplinar no lidar com temas e textos variados; o trabalho com gêneros discursivos variados; o uso de novas tecnologias ampliando o conhecimento e

tornando aulas mais motivadoras, entre outros (DUBOC, 2015, p. 211). Essas diversas formas de trabalhar a LE, compõe o novo cenário de ensino que oportuniza desenvolver novas maneiras de ensinar e aprender de forma significativa, produzindo o conhecimento através de ambientes colaborativos e participativos.

Dessa forma, desenvolver o ensino e aprendizagem de LE no “mundo da digitalização requer lidar com conceitos e questões que envolvam saber, opinar, criticar, justificar conforme as demandas que esses novos espaços tem criado” (TAKAKI e SANTANA, 2014, p. 57), de modo que indivíduos sejam capazes de se posicionar criticamente diante dos valores e das práticas da “nova sociedade”. Para isso, é necessário fazer uso de estudos que, na definição de Maso (2012, p. 305 *apud* Rojo, 2009) o ensino “objetive a participação em várias práticas sociais que se utilizam da leitura e escrita na vida cotidiana de maneira ética, crítica e democrática”. Nesse sentido, Maso (2012, p. 306) considera importante que a educação linguística trabalhe com letramentos multissemióticos, letramentos críticos e multiletramentos, nomenclaturas que são por ele conceituadas assim:

1. Letramentos multissemióticos: leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, musical, imagética, corporal e movimento), já que essas múltiplas linguagens e as capacidades de leitura e produção por elas exigidas são constitutivas dos textos contemporâneos;
2. Letramentos críticos: abordagem desses textos e produtos das diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias;
3. Multiletramentos: abordagem dos produtos culturais letrados tanto da cultura escolar dominante, como das diferentes culturas locais e populares, com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como, pensar criticamente a respeito dos produtos da cultura de massa;

Logo, essas premissas apresentadas podem promover um avanço na qualidade do ensino e aprendizagem de língua inglesa, uma vez que, agora são integradas práticas novas na educação linguística com objetivos e propostas diferenciadas, fugindo da “síndrome do vinho velho em garrafas novas” (LANKSHEAR e KNOBEL, 2006, p. 55), que seria manter as práticas de ensino antigas sem levar em conta as novas possibilidades de ensinar a língua.

De acordo com Silva (2011) uma prática pedagógica crítica, ou seja, o trabalho em consonância com os Novos Letramentos pode desempenhar um papel fundamental no ensino de língua inglesa, visto que pode proporcionar:

Uma educação que funcione além do espaço escolar, que venha promover o desenvolvimento da cidadania concebida como orientam as OCEM-LE (2006); uma educação que, pela problematização, permita ao aluno conhecer-se, desempenhar papéis e deslocar-se entre eles segundo sua construção como sujeito agente, entendendo a conectividade do mundo e a escala mundial das consequências de suas ações (SILVA, 2011, p. 86).

Bezerra (2011) elucida que o uso dos Novos Letramentos no ensino de LE facilita o contato de aprendizes de língua inglesa com culturas dos países da língua alvo. Quando esse contato ocorre, os estudantes de LE podem compreender melhor o uso da língua e sua cultura, bem como ampliar o conhecimento de sua própria cultura. A esse respeito Bezerra (SANTOS, 2003, P.85 *apud* BEZERRA, 2011, p. 27) acrescenta que “ao confrontar sua cultura com a cultura do outro, o aprendiz de uma língua situa-se em um lugar de exploração em que é possível ter uma maior consciência de sua própria cultura, ao mesmo tempo em que explora a cultura do outro”.

Em consonância com esses autores, Costa (2014, p. 183) afirma que as teorias dos Novos Letramentos possibilitam a exploração das características que constroem o sujeito, bem como suas representações sobre o outro, a língua do outro, a cultura do outro, etc. Além disso, as teorias dos multiletramentos pressupõe que quando os sujeitos se deparam com novas culturas e conceitos eles vão formando suas próprias consciências e introspecções no entre-espço cultural, ou seja, reconhecendo e se apropriando das informações que ele considera significantes (BHABHA, 1998, p. 20).

Costa (CORACINI, 2007 *apud* COSTA, 2014, p. 194) “destaca que a LE tem função formadora ao trazer para sala de aula outras formas de organização do pensamento e outras formas de ver o outro”, logo, os estudos dos Novos Letramentos e multiletramentos possibilitam várias formas de ensinar e aprender a LE, bem como se relacionar com o conhecimento de modo atrativo e contextualizado ao cotidiano do indivíduo. Isto posto, a relevância dos Novos Letramentos para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa é incontestável, uma vez que possibilitam

ações participativas, inovadoras e transformadoras para os aprendizes do idioma, em contextos situados de interação da linguagem nas diversas práticas sociais. Desse modo, adiante será explanado sobre a utilização do Aplicativo digital *Hello Talk* como ferramenta de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, sendo este, uma de múltiplas propostas sugerida pelo uso dos Novos Letramentos em sala de aula.

4. O APLICATIVO *HELLO TALK* COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE USO DOS NOVOS LETRAMENTOS EM SALA DE AULA.

Um dos maiores desafios encontrados no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa é desenvolver aulas motivadoras que despertem o interesse dos estudantes pelo aprendizado da língua, uma vez que, segundo Gardner (1985 *apud* GASS e SELINKER, 1997) atitudes de motivação estão intrinsicamente relacionadas ao sucesso. Perante essa vertente, a justificativa do desenvolvimento da proposta se dá a partir da ideia de que a produção de materiais didáticos feitos pelo professor pode tornar as aulas de Língua inglesa mais satisfatória. Diante disso, o objetivo desse capítulo é apresentar o desenvolvimento de uma proposta didática que aborda o uso dos Novos Letramentos através da tecnologia digital, uma vez que no mundo globalizado em que vivemos indivíduos estão cada vez mais conectados, e a Internet tem se tornado um importante componente de auxílio em diversas áreas do conhecimento. Desse modo, a proposta desenvolvida utiliza um moderno Aplicativo, conhecido como *Hello Talk* sugerido como ferramenta de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

A proposta a ser apresentada é resultado do trabalho realizado na disciplina de Estágio Supervisionado IV, durante o 8º período, do curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, realizada na cidade de São José de Piranhas – PB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José, no 3º ano do Ensino Médio.

A partir do exposto, o projeto desenvolvido objetivou trabalhar em consonância com os Novos Letramentos almejando resultados a partir da utilização das tecnologias e mídias digitais imersas na cibercultura, com o propósito de construir experiências pessoais multimodais em inglês, ou seja, a partir do uso de vários modos semióticos simultaneamente, seja por meio de áudios, vídeos, fotografias, animações, músicas, escrita, entre outras formas que constroem o significado de diversas maneiras, bem como despertando a criatividade e explorando o potencial dos estudantes para aprender o idioma a partir da interação com outros falantes de Língua Inglesa (KRESS, 2003, 2010 *apud* PARDO, 2016, p. 22). Desse modo, a proposta aborda as teorias dos Novos Letramentos explicitas nos estudos de teóricos como Lankshear e Knobel (2003), que entendem que as

práticas de Letramento precisam estar conectadas com o mundo, ou seja, ir além dos muros da escola. Ainda sobre isso, segundo Pardo, autores:

advogam que as práticas escolares integradas com vivências multimídia ampliam as capacidades cognitivas e a atuação em rede e têm o potencial de democratizar os espaços e ferramentas, facilitando o compartilhamento de saberes e a construção colaborativa, englobando questões de autoria, coautoria, edição e publicação de informações[...] (SERAFIM; SOUSA, 2011, p. 22 apud PARDO, 2016, p. 22).

Lankshear e Knobel (2003), acrescentam que o uso das novas tecnologias trouxeram a necessidade de adquirir novas habilidades, ou, Novos Letramentos.

Assim, a realização da atividade visa utilizar como suporte didático, a tecnologia digital mais presente no cotidiano do indivíduo, o celular. De acordo com Fava (2012, p.82) “o perfil do aluno na atualidade clama pelo uso de ferramentas tecnológicas que possam permitir aulas mais dinâmicas e proveitosas”, dessa forma, Bordini e El Kadri (2014, p. 3 *apud* FERREIRA, 2012) acrescenta que “a utilização de aparelhos celulares nas aulas auxilia para que a aprendizagem seja mais espontânea e oportuna”, além do mais, o uso das novas tecnologias e dos Novos Letramentos possibilitam uma reflexão crítica sobre o uso de práticas dominantes de leitura e escrita na sala de aula. Dessa forma, o uso do celular possibilita a comunicação e informação em tempo real com o mundo todo, assim sendo, é possível promover a interação com falantes de outras línguas a qualquer tempo e lugar. Desse modo, tecnologia e língua estrangeira se entrelaçam desencadeando possibilidades de ensino e aprendizado, estabelecendo um contato direto com a língua alvo. Jordão (2014) postula que:

[...] dentro da perspectiva de língua como discurso, ensinar línguas estrangeiras é ensinar procedimentos interpretativos determinados por culturas outras que não a cultura da língua materna; aprender uma língua estrangeira é, por sua vez, aprender procedimentos interpretativos de construção de sentidos, de percepções de mundo diferenciadas, independentemente do grau de proficiência atingido. Assim, o espaço de sala de aula é percebido como local de formação de subjetividades (JORDÃO, 2009, p. 8).

A esse respeito, o teórico Vygtsky (1978, p. 86), afirma que “o aprendizado ideal ocorre em ambientes da língua e da cultura estrangeira, quando o aluno está exposto a um nível de interação com a outra cultura”. Diante desse estudo, o

Aplicativo *Hello Talk* apresentou os aspectos ideais para a realização do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, visto que proporciona um contato direto com a língua e cultura alvo, sem necessariamente estar fisicamente presente em outras partes do mundo.

4.1 O Aplicativo *Hello Talk*

O Aplicativo *Hello Talk*, disponível para plataformas de *iOS* e *Android* é o 1º intercâmbio linguístico entre as redes sociais de aplicativos do mundo. Ele possibilita aprender e praticar um novo idioma de forma prática e significativa, contando na plataforma com professores nativos do mundo todo. A escolha de idiomas é feita pelo usuário, são mais de cem (100) opções de línguas distintas, e após se cadastrar gratuitamente o contato com nativos da língua escolhida é quase instantâneo, ou seja, o estudante começa a praticar e aprender imediatamente. Uma das principais características desse aplicativo, é que ele foi desenvolvido para praticar e aprender idiomas, por isso, em sua estrutura encontram-se alguns itens que facilitam o ensino e aprendizagem, dentre eles, o trabalho integrado das quatro habilidades linguísticas (*listen, speak, read, write*).

Isto posto, adiante será relatado a estrutura do Aplicativo, sua funcionalidade e suas contribuições para o aprendiz de uma segunda língua. Desse modo, na composição do *Hello Talk*, há um *feed*¹ onde o usuário fixa postagens sobre momentos do dia a dia, frases interessantes, dúvidas gramaticais, fotografias, vídeos, músicas e áudios que ficam disponíveis para a visualização de outros usuários seguidores, como podemos observar nas figuras abaixo:

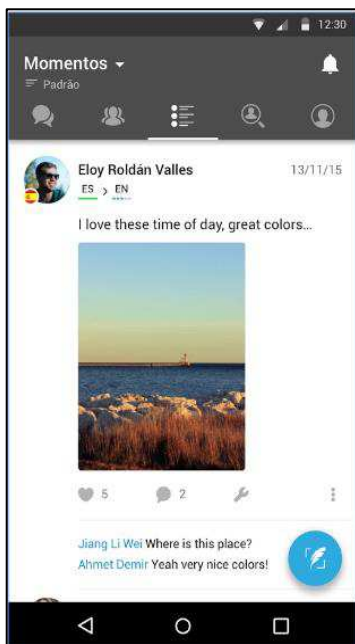
¹ Dispositivo de atualização de conteúdos presentes na plataforma.

Figura 1
Perfil do Usuário



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2
Feed do Usuário



Fonte: Acervo pessoal

Com isso, o aprendiz pode desenvolver o conhecimento sobre o idioma, visto que ambos podem trocar informações sobre variados temas: economia, esporte,

cultura, solucionar dúvidas, etc. Além disso, o aplicativo permite enviar mensagens instantâneas de texto, e até mesmo fazer chamadas gratuitas, pois ele possui um serviço de *VoIP*² muito eficiente, ou seja, estudantes de línguas podem fazer e receber chamadas de seus colegas de aprendizagem, podendo desenvolver o conhecimento em tempo integral. Vejamos a representação abaixo:

Figura 3:

Representação de chamadas de vídeo e traduções instantâneas.



Fonte: Acervo Pessoal

O *Hello Talk*, também permite realizar a tradução de palavras para a língua escolhida, caso o usuário necessite, bem como possibilita que o usuário ouça a pronúncia padrão de cada mensagem recebida ou enviada, podendo compará-la com a sua própria pronúncia, ou seja, com isso o estudante pode praticar e aprender mais rapidamente. Ademais, possui poderosas ferramentas de aprendizagem de correção gramatical, onde os parceiros de aprendizagem podem de forma fácil e

² O serviço de VoIP funciona como um telefone convencional, no entanto ele usa a rede de Internet como meio de transmissão, ou seja, usar o VoIP significa poder fazer ligações por meio da Internet.

rápida corrigir a sua pronúncia, gramática, sintaxe, e muito mais, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 04:
Página de mensagens instantâneas.



Fonte: Acervo Pessoal

Com o exposto, observa-se que o uso do aplicativo para fins pedagógicos oportuniza o estudante de LE a aprender idiomas de forma natural, contextualizada e significativa, como este é de fato utilizado em situações reais de comunicação, assim como manter contato diariamente com falantes nativos da língua e construir o aprendizado gradativamente, a todo momento. Em relação a isso, os Novos Letramentos na perspectiva da cibercultura no desenvolvimento do conhecimento, permite a livre criatividade e inovação. Desse modo, ao conhecer a estrutura do *Hello Talk* foi possível desenvolver uma proposta de ensino e aprendizagem para aulas de Língua Inglesa com alunos do 3º ano do Ensino Médio.

4.2 Proposta didático-metodológica para aplicação do aplicativo *Hello Talk* nas aulas de Língua Inglesa

Os Novos Letramentos tem se firmado cada vez mais no processo educativo, auxiliando na aprendizagem. Assim, no mundo contemporâneo, diante da inserção tecnológica em práticas pedagógicas, é importante mencionar que a inclusão digital sendo inserida na educação numa chamada geração de nativos digitais (PARDO, 2016, p. 25 *apud* PRENSKY, 2011), requer um cuidado específico sobre como usar tais ferramentas. Desse modo, a proposta foi desenvolvida para ser trabalhada em sala de aula, mas também fora dela, como propõe as atuais propostas dos Novos Letramentos, com o objetivo de despertar o interesse pela disciplina de Língua Inglesa para além do ambiente escolar, bem como desenvolver o aprendizado. Segundo Paiva, um dos maiores fatores que implicam o desinteresse pela disciplina de Língua Inglesa é que “[...] os alunos se cansam de ter o mesmo tipo de aula em torno de itens gramaticais ao longo de todo o percurso escolar” (PAIVA, 2009, p.33). Os Novos Letramentos, por sua vez, demandam um trabalho participativo e colaborativo, assim, a proposta de atividade buscou ensinar a LE de forma diferenciada e com ferramentas de ensino e aprendizagem presentes na vida do indivíduo.

Assim sendo, a proposta abordou o tema geral das aulas que foi sobre ocupações profissionais. A partir dessa temática, foi estabelecido alguns itens para realizar a pesquisa através da comunicação com os nativos de Língua Inglesa. Isto posto, é importante mencionar que o período de realização da atividade ocorreram nos dias seis (06) e treze (13) de março de 2017, posto que estes foram os dias das aulas de Língua Inglesa, lesionadas no 3º ano do Ensino Médio, no turno manhã para vinte (20) alunos de uma escola pública do município de São José de Piranhas – PB. Desse modo, para o desenvolvimento dessas aulas foram utilizados alguns recursos didáticos: aparelhos de celular, data show, *notebook* e caixas de som.

Etapas de desenvolvimento da Proposta: Preparação – desenvolvimento – culminância.

- Os alunos foram orientados na etapa de preparação a criar um perfil pessoal no *Hello Talk*, composto com informações sobre nome, idade, nacionalidade, descrições pessoais sobre gosto musical, esportes, lazer, etc;

- Definir a comunicação com o idioma da Língua Inglesa (uma vez que o Aplicativo oferece mais de 100 idiomas);

Na etapa de desenvolvimento, a qual constituiu as duas primeiras aulas, os estudantes tiveram que construir um *feed* com momentos do dia a dia ou algumas postagens sobre aspectos da cultura do país;

- Desenvolver a comunicação com nativos e realizar perguntas sobre suas ocupações profissionais a partir das instruções de vocabulário sugerido, entre outros temas de escolha do indivíduo;

- E por fim, na culminância do projeto, os alunos-aprendizes tiveram que apresentar os resultados em sala de aula através de breves apresentações em *slide*.

Assim sendo, os estudantes do Ensino Médio, primeiramente teriam que construir uma interação com outro indivíduo para depois entrevistá-lo sobre suas ocupações profissionais. Dentro dessa perspectiva, os alunos poderiam utilizar todos os recursos que o aplicativo dispõe para realizar a comunicação (áudios, fotos, vídeos, chamadas de voz, etc.). A atividade foi realizada no período de uma semana, uma vez que as aulas de Língua Inglesa eram a cada oito dias, quanto a isso, foi um fator positivo, pois a proposta visou o trabalho não só em sala de aula, mas para qualquer ambiente fora dela, durante o tempo determinado. Sobre isso, Bordini e El Kadri (2014, p. 3) acrescentam que “dessa forma o aprendiz pode aproveitar tempo, espaços e todas as oportunidades disponíveis para aprender de forma espontânea, levando em consideração seus interesses e necessidades.”

É importante mencionar, que neste modelo de atividade todas as habilidades linguísticas foram trabalhadas, desenvolvidas de maneira natural de acordo com o desempenho dos discentes. O objetivo neste momento, foi proporcionar a aprendizagem da língua de uma forma mais prazerosa, sendo ela comunicativa e interativa, por meio das redes sociais, no qual estão cada vez mais presentes no cotidiano dos jovens, bem como trabalhar de acordo com a proposta dos Novos Letramentos que proporciona aos alunos novas maneiras de ampliar suas habilidades de compreensões, leitura e autoria. Assim, seguindo a estrutura da proposta, foi dito que cada estudante deveria registrar o diálogo com *prints*, bem como arquivar os áudios ou outras formas de comunicação para apresentar os resultados e experiências em *slide* na sala de aula.

Isto posto, os resultados apresentados pelos estudantes foram muito eficazes. Ao iniciar a aula que reportaria a experiência, logo foi percebido a euforia dos educandos oferecendo *feedback* compartilhando com os colegas de classe alguns áudios da interação deles com nativos. A esse respeito, Bordini e El Kadri (2012, p. 4 *apud* NORTON, 2014) enfatizam que “esta é uma grande oportunidade para praticar a pronúncia e também a interação entre os alunos”. Ademais, os alunos também apresentaram algumas fotografias do seu dia a dia que foram postadas no perfil, postas com descrições em inglês, bem como algumas postagens de nativos comentadas pelos alunos no idioma da Língua Inglesa, os *prints* das conversações com recortes essenciais, ou seja, a comunicação desenvolvida com o objetivo da temática da aula, e outros *prints* alguns com trecho de músicas em inglês e vídeos.

A experiência com o uso do *Hello Talk* descrita na apresentação dos alunos, mostrou satisfatórias contribuições para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, visto que foram capazes de manter uma comunicação em LE, através de vários meios semióticos, trocando informações e adquirindo conhecimentos sobre muitos aspectos da língua, dentre eles, o idioma, a cultura e o objetivo da pesquisa que abordou a temática da aula sobre as ocupações profissionais. Isso posto, nota-se que a prática dos Novos Letramentos despertou nos alunos o interesse pelo idioma, uma vez que não foram “obrigados” a estudar a disciplina, mas sim, postos diante de uma nova experiência que desencadeou novas formas de aprendizado.

Segundo uma pesquisa realizada por Bordini e El Kadri (2014), sobre a utilização do aparelho celular nas aulas de Língua Inglesa realizada com alunos de 6° série, com o intuito de investigar os impactos na motivação dos alunos, foi comprobatório que este recurso proporciona incentivo e interesse nos estudantes para aprender o idioma. No relato da pesquisa, as autoras citam comentários de alguns estudantes ao responderem o questionamento “o que você espera que possa acontecer durante a sua participação nas aulas de inglês, utilizando aparelho celular?” (BORDINI E EL KADRI, 2014, p. 26).

Quadro 5:

Depoimentos de alunos realizados na pesquisa de Bordini e El Kadri (2014).

Aluno 1: Eu acho que com essa aula com celulares vai nos ajudar muito, porque uma vez baixei um aplicativo no meu celular de inglês e melhorou muito, muito

mesmo e com essa aula o meu objetivo fazendo é melhorar minha aprendizagem e fazer com que seu curso dê certo.
--

Aluno 2: Eu espero que tudo dê certo para que possamos usar o celular para aprender inglês. Tomara que seja legal e que com isso eu aprenda melhor o inglês.
--

Aluno 3: Aprender mais inglês e atividades porque me dedico muito ao inglês e quero aprender bem mais inglês.

Aluno 4: Eu espero me divertir e aprender de uma maneira diferente.

Aluno 5: Eu acho que com o uso do celular podemos aprender mais, de uma forma divertida e interessante.

Fonte: (BORDINI E EL KADRI, 2014, p. 26-27).

Estudiosos como Moran, Masetto e Behrens (2013), acrescentam que devido as mudanças ocorridas na sociedade o ensino e aprendizagem de LE, bem como as práticas pedagógicas e aulas convencionais estão ultrapassadas. Diante disso, cabe a educadores como mediador do processo de ensino e aprendizagem pensar em desenvolver meios inovadores e eficazes, ou seja, oportunizar aulas a partir do advento dos Novos Letramentos, afim de alcançar a atenção dos indivíduos para tal objetivo. Isto posto, é relevante pensar no uso de aparelhos móveis que estabelecem a comunicação e informação para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Uma vez que os estudantes do atual mundo moderno estão inteiramente ligados ao aparelho celular, e nesse contexto os aplicativos podem ser utilizados como recursos pedagógicos. Em concordância, Bordini e El Kadri (COSTA, 2013 *apud* BORDINI e EL KADRI 2014, p. 12) afirma que “é vantajoso utilizar uma ferramenta com a qual os alunos estão familiarizados e que percebam que esta interação poderá melhorar sua aprendizagem de Inglês como língua estrangeira”.

Bordini e El Kadri (2014, p. 6) citam autores como Castells (1999), Coll (2014), Ferreira (2012), Freire, Amora (2011), Fava (2012), Paiva (2010), Rojo (2013) entre outros, que defendem o uso das tecnologias na educação e acrescentam que as políticas das instituições bem como as práticas de ensino devem acompanhar os avanços ocorridos no meio tecnológico, pois isso pode desenvolver aulas mais dinâmicas e motivadoras que buscam atender às necessidades de ensino e aprendizagem dos alunos. Contudo, ainda há em instituições a censura do uso de celulares em salas de aulas, visto que, entre outros

fatores, desencadeiam tensões, novos desafios e novas possibilidades de ensino. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 30), “as tecnologias móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada”. O que precisa ser feito aqui, é reconhecer que isso pode ser um fator positivo no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que:

Os jovens de hoje não conseguem se lembrar de um mundo sem internet, SMS, MSN, iPod, MySpace e Facebook. Porém, os responsáveis pelas políticas definem como as mídias digitais serão utilizadas nas escolas e no mundo profissional. Eles criam leis e regulamentos que restringem o potencial inerente às mídias. Isso representa uma solução de curto prazo e um desafio de longo prazo. O problema é que as escolas correm o risco de basear seus ensinamentos em apresentação, comunicação e avaliação por meio de métodos que estão quase se tornando obsoletos, tanto em forma, quanto em conteúdo (Tradução nossa, LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 13).

Assim, o ensino e aprendizagem no panorama da sociedade contemporânea precisa reconhecer as novas formas de interação entre sujeitos e construção de sentidos e conhecimentos, bem como repensar as estratégias e práticas em sala de aula, visto que:

a inserção das tecnologias digitais nas práticas escolares, dentro e fora da sala de aula, sobretudo por meio do uso do celular e todos os seus recursos e aplicativos disponíveis, são capazes de promover rupturas significativas nas epistemologias tradicionalmente arraigadas na escola[...] (BORDINI; EL KADRI, 2014, P.17)

Além disso, os resultados da atividade mostram-se satisfatórios, uma vez que estudantes se sentiram motivados e instigados a aprender o idioma dentro e fora da sala de aula. Diante disso, a inserção do aparelho de celular nas aulas de Língua Inglesa é um meio de auxílio ao processo de aprendizagem indispensável, visto que este dispositivo possui inúmeros recursos que podem ser aproveitados nas aulas de LE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho, possibilitou uma reflexão sobre o uso dos Novos Letramentos no âmbito do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. A partir das perspectivas das novas práticas letradas foi possível desenvolver uma proposta de ensino através do aparelho celular por meio do aplicativo *Hello Talk*. Para isso, seguimos algumas orientações teóricas de autores como, Cope e Kalantzis (2008); Takaki e Santana (2014); Lankshear e Knobel (2003), entre outros que sugerem o uso dos Novos Letramentos como meios inovadores e eficazes no ensino de línguas estrangeiras.

É relevante mencionar, diante do cenário de mundo moderno no qual nos encontramos, que o processo educativo têm se tornado desafiador e o “fazer educação” vem se transformando numa velocidade dos *bits*. Nesse sentido, ao entendermos que a informação circula rapidamente, é preciso compreendermos que as questões pedagógicas de ensino precisam ser (re)analisadas, a fim de se encontrarem no mesmo passo da comunicação que circula na demais esferas da sociedade. Assim, no contexto de mundo globalizado, onde a tecnologia tem estado cada mais presente no cotidiano das pessoas, em especial dos jovens estudantes, as novas formas de ensinar a língua, bem como o uso de recursos surgidos com a globalização, como por exemplo a Internet, têm possibilitado aos indivíduos diversas maneiras de uso da linguagem, e com isso desenvolveu-se meios mais eficazes de construir o conhecimento a partir do advento dos Novos Letramentos.

Desse modo, durante a construção do trabalho foi possível observar que o modelo anterior de Letramento, o qual estava ligado a noção de alfabetização não responde mais as necessidades de ensino e aprendizagem da sociedade moderna, assim sendo, um novo modelo de Letramento consolidado pelas práticas socioculturais contextualizadas parece responder adequadamente as demandas de uma nova forma de construção do conhecimento. Logo, a nova proposta, ou os Novos Letramentos possibilitou desenvolver o ensino e aprendizagem, reconhecendo questões de identidades, valores, relações de poder, levando em conta diferentes tipos de Letramento, como o visual, o cultural, o digital, o crítico, entre outros.

Dentro dessa perspectiva, foi notado que os Novos Letramentos engloba aspectos multimodais que permitem a construção do sentido além da escrita, isto também é possível devido ao uso das novas tecnologias de comunicação e informação que possibilitam novos meios de construir o significado através de imagens, sons, vídeos, figuras, etc. Desse modo, com a utilização de objetos tecnológicos como celulares, *tablets*, *notebook*, *ipod*, *Mp3*, entre outros, as aulas de Língua Inglesa ganharam novos aparatos de auxílio que tornam o ensino e aprendizagem cada vez mais motivador e eficaz.

Assim sendo, o modelo de proposta de aulas com o uso do aparelho celular, o qual foi desenvolvido neste trabalho, mostrou que aprender o idioma Inglês tornou-se muito mais prazeroso, dinâmico e facilitador da aquisição das habilidades linguísticas, uma vez que este processo é inserido de maneira natural, de modo que a comunicação ocorre em tempo real, contemplando diversas modalidades de ensino e aprendizagem a qualquer tempo, em qualquer lugar. É importante mencionar, que isso só é possível devido a inserção da Internet cada vez mais marcante na vida dos indivíduos/alunos, posto que, através dela foi possível desenvolver a proposta de ensino mencionada no trabalho, pensando novos e diferentes meios de usar a linguagem. Portanto, inserir este recurso na educação torna-se primordial.

É preciso que educadores voltem-se com um olhar mais prestativo e utilizem os Novos Letramentos no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Pois, entre os estudos e teorias postas na pesquisa, desenvolvemos a prática e notamos que ao utilizar Novos Letramentos, no caso ensinar a língua por meio do aplicativo *Hello Talk*, através do aparelho celular e da Internet despertou motivação e interesse, bem como foi um meio eficaz para a aquisição da linguagem. Nesse sentido, o uso do aplicativo confirmou as hipóteses lançadas por teóricos sobre a eficiência de inserir novas práticas pedagógicas no ensino de línguas, posto que os estudantes não só se sentiram motivados e buscaram o idioma dentro da sala da aula, mas sim, fora dela em todos os ambientes possíveis, a qualquer tempo e espaço, desencadeando assim, um aumento significativo na aprendizagem, uma vez que eles/os estudantes mantêm contato contínuo com a língua em situações reais.

Contudo, sabemos que o campo educacional possui algumas restrições e ainda há muitas barreiras à serem quebradas para incluir os diversos meios de ensinar a língua fazendo uso dos Novos Letramentos e das diversas

multimodalidades. Uma das restrições, por exemplo, é o uso do celular em sala de aula. Muitos educadores não compreendem que este aparelho tecnológico, quando usado e orientado corretamente, pode alcançar resultados significativos na aprendizagem. Documentos como as OCEM (2006) postulam que o grande impasse na aquisição da Língua Inglesa está em pensar no ensino da gramática de forma homogênea, ensinando a língua através de um conjunto sequenciado de regras abstratas. Isto posto, foi possível observar no desenvolver da atividade proposta que a aquisição da LE pode acontecer de maneira natural, sem precisar concluir aulas e aulas de regras e frases sequenciadas na língua, que por vezes os estudantes ficam dispersos e desmotivados.

Em virtude do exposto, é relevante mencionar que os Novos Letramentos contribuem para que as práticas pedagógicas dos profissionais de Língua Inglesa tornem-se inovadoras e autênticas, com foco na situação de uso, diferente das abordagens tradicionais que desencadeiam aulas monótonas, como por exemplo, o uso unicamente do livro didático, seguindo fielmente a ordem exata de apresentação: texto, exercício. Nesse sentido, a aprendizagem está posta como mera aquisição de habilidades técnicas sem considerar a heterogeneidade do contexto de ensino da língua, ou seja, sem levar em conta os aspectos sociais, culturais e históricos dos indivíduos aprendizes. Sobre isso, as OCEM-LE (BRASIL, 2006) advogam em favor da necessidade da reformulação das práticas pedagógicas, introduzindo as teorias e estudos dos Novos Letramentos no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Concluimos cientes de que um passo altamente relevante para possíveis modificações no ensino e aprendizagem de línguas é (re)conhecer a relevância do estudo dos Novos Letramentos. Assim sendo, este trabalho objetivou introduzir as teorias, noções e práticas adotadas pelos Novos Letramentos a fim de contribuir para mais pesquisadores e profissionais de Língua Inglesa ampliando o conhecimento e a noção significativa de introduzir tais práticas pedagógicas em aulas de LE.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Lidiane das Graças Bernado. CAPUCHINO, Adriana Carvalho. **Novos Letramentos no Ensino de Línguas na Era Digital**. 2016. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2806-1-14820-1-10-20161016.pdf>> Acesso em: 27/07/17.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993/2002.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P.; BARBIRATO, R. C. **Ambientes Comunicativos para Aprender Língua Estrangeira. Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas, v. 36, p. 23-42, 2000.
- BEZERRA, Selma Silva. **Novos Letramentos e o ensino de Língua Inglesa: uma perspectiva-ação em comunidades de baixa renda**. Maceió, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dissertacao_SelmaSilvaBezerra_2011.pdf Acesso em: 28/07/17.
- BORDINI, Sueli Ribeiro Marques; EL KADRI, Michele Sales; **A Utilização Do Aparelho Celular nas Aulas De Inglês: relatos de uma experiência**. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná, 2014.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em: 6 jan. 2017.
- BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: na interactive approach to language pedagogy**. USA. Prentice Hall Regents, 1994.
- BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: na interactive approach to language pedagogy**. USA. Prentice Hall Regents, 2007.
- BRYDON, D. Local Needs, **Global Contexts: Learning New Literacies**. In: Maciel, R.F. e Araujo, V. de A. **Formação de Professores de Línguas: Ampliando Perspectivas**. Jundiaí, Paco Editorial 2011, p. 93-109.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000.
- COSTA, Marco Antônio Margarido. **Uma análise sobre a inserção das teorias dos Novos Letramentos e Multiletramentos em um curso de formação docente**. In: ZACCHI, Vanderlei J.; STELLA, Paulo Rogério (orgs.). **Novos Letramentos, Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa – Maceió: EDUFAL, 2014.**

DUBOC, Ana Paula. **Letramento Crítico nas brechas da sala de Línguas Estrangeiras**. In: TAKAKI, Nara Hiroko. MACIEL, Ruberval Franco. (Orgs). Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas – SP. Ponte Editres, 2º Ed. 2015.

FAVA, Rui. **Educação 3:0: como ensinar estudantes com culturas tão diferentes**. Cuiabá: Carlini e Caniato, 2012.

FERREIRA, Giovani. TAKAKI, Nara Hiroko. EPISTEMOLOGIAS DE NOVOS E MÚLTIPLOS LETRAMENTOS, IDENTIDADE PÓS-MODERNA: repensando perspectivas para o ensino e aprendizagem de línguas. Revista Primeira Escrita, Aquidauana, n. 1, p. 119-133, nov. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Documents/P9/Monografia/ca%202.pdf> Acesso em: 31/07/17.

GARDNER, Robert C. **Social Psychology and Second Language Learning**. London: Edward Arnold ,1985.

GATENBY, E.V. Conditions for success in language learning. In ALLEN, Harold B. & CAMPBELL, Russell N.(Orgs.) **Teaching English as a second language: a book of readings**. Bombay, Tata McGraw-Hill, 1972. p.43-48.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da Internet: um meio de comunicação global**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs) Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GEE, J. P. **What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy**. New York: Palgrave/Macmillan, 2003.

GEE, J. P. **Good vídeo games + good learning**. New York: Peter Lang Publish, 2007.

JORDÃO, Clarisse Menezes. **O Ensino de Línguas Estrangeiras – de código a discurso**. UFPR, 2009.

JÚNIOR, Adail Sebastião, Rodrigues et al. **Internet & Ensino: novos gêneros / outros desafios**. 2. Ed. Rios de Janeiro: Singuar 2009.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LANKSHEAR, C.; SNYDER, I.; GREEN, B. **Teachers and technoliteracy: managing literacy, technology and learning in schools**. St. Leonards: Allen & Unwin, 2000.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New Literacies. Changing Knowledge and Classroom Learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.

LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. New Literacies: **Everyday Practices and Classroom Learning**. 2ª Ed. Maidenhead and New York: Open University Press, 2006.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices**. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

LARSON, J.; MARSH, J. Making literacy real: Theories and practices for learning and teaching. London: Sage Publication, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010. 3ª Ed.; p. 272.

LEMKE, J. L. Metamedia literacy: Transforming meanings and media. In: REINKING, D. et al. (Eds.). **Literacy for the 21st Century**: technological transformation in a post typographic world. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1998. Disponível em: <http://academic.brooklyn.cuny.edu/education/jlemke/reinking.htm> Acesso em: 9 jan. 2017.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

LOURENÇO, Daiane da Silva. *Reflexões sobre contribuições da teoria dos multiletramentos em aulas de língua inglesa e as (im) possibilidades de aplicação no ensino público*. Paraná, EPCT. UTFPR, 2013.

KRATOCHVIL, Cláudia Finger. Letramento e tecnologia o aprendiz estratégico e crítico na era da informação. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-10.pdf> Acesso em: 08 julho de 17.

MAGNANI, L. H. **Um passo para fora da sala de aula: novos letramentos, mídias e tecnologias**. Usp. Dossiê especial. JORDÃO (org.) Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas. Revista X, vol.1, 2011.

MASO, Luci Terezinha Kroetz Fernandes. **O Estudo De Línguas Na Perspectiva Dos Letramentos No Ensino Superior**. Revista de Letras Norte@mentos. Estudos Linguísticos, Sinop, v. 6, n. 12, p. 303-316, jul./dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1233-3743-3-PB.pdf> Acesso em: 02.08.17.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais no Contexto de Tecnologia Digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio.; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs) Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MESSIAS, Rosana Aparecida Lopes; NORTE, Mariângela Braga. **Abordagem, Métodos, Perspectivas Sócio-interacionistas no Ensino de LE**. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

MARK, R. **Exploring ways of promoting an equality discourse using nontext/creative approaches for learning in the everyday lives of adult literacy**

learners. In: MATTOS, A. M. A. (Ed.). *Narratives on teaching and teacher education: An international perspective.* New York: Palgrave, 2009. p. 107-122.

MATTOS, Andréia Machado de Almeida. **Novos Letramentos: perspectivas atuais para o ensino de inglês como língua estrangeira.** *SIGNUM: Estud. Ling., Londrina*, n. 17/1, p. 102-129, jun. 2014.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2013.

MONTE MÓR, W. **Multimodalidades e comunicação: antigas e novas questões no ensino de línguas estrangeiras.** *R. Let. & Let. Uberlândia*, v. 26, n. 2, p. 469-476, 2010.

NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira. **O Ensino de Língua Inglesa Sob o Viés dos Letramentos Digitais.** In: ZACCHI, Vanderlei J.; STELLA, Paulo Rogério (orgs.). *Novos Letramentos, Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa – Maceió: EDUFAL*, 2014.

OLIVEIRA, Elaine Carolina de. **Navegar é Preciso! O Uso de Recursos Tecnológicos Para Um Ensino-Aprendizagem Significativo de Línguas Estrangeiras.** In: PEREIRA, Ariovaldo Lopes; GOTTHEIM, Liliana (organizadores). *Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Estrangeira: processos de criação e contextos de uso.* – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

PAIVA, V.L.M.O. **A WWW e o ensino de inglês.** *Revista brasileira de linguística aplicada*, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia.** In: _____ *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas / Diógenes Cândido de Lima (Org).* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PARDO, Fernando. **Epistemologias digitais, cibercultura e a construção de relatos pessoais multimodais no ensino e aprendizagem de língua inglesa.** *As Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Línguas.* Vol. 20. Nº 1, 2016.

PENHA, Veralice Velma Contijo. **A tecnologia na aprendizagem da Língua Inglesa: uma experiência com a rede mai english de ensino.** Ed. da UFSC. Florianópolis, março de 2001.

RABELLO, Cristina Regina Lacerda; HAGUENAUER, Cristina. **Tecnologias, Novos Letramentos e Formação de Professores para/na Cibercultura.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação. LATEC/UFRJ – www.latec.ufrj.br. Volume 8 - No 3 – Setembro/Dezembro de 2014.

ROSA, Ana Amélia Calanzas da. **Novos letramentos, novas práticas? Um estudo das apreciações de professores sobre multiletramentos e novos letramentos**

na escola.

UNICAMP. Campinas, 2016. Disponível em: <
http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321259/1/Rosa,%20Ana%20Amelia%20Calazans%20da_D.pdf> Acesso em: 16 jun. 17.

RICHARD, Jack & RODGERS, Theodore, S. **Approaches and Methods in Language teaching: A description and analysis**. New York: Cambridge University, 1986.

RIVERS, Wilga Marie. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras: tradução de Hermínia S. Marchi**. São Paulo: Pioneira, 1975.

ROSENO, Eliana Feitosa; SIQUEIRA, Kárpio Márcio de; **A Teoria Sócio-Interacionista de Vygotsky como Subsídio para a Aprendizagem Comunicativa de Língua Inglesa**. Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE. 2011. Disponível em:
[http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2011/a teoria socio interacionist a de vygotsky como subsidio para a aprendizagem comunicativa de lingua inglesa.pdf](http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2011/a%20teoria%20socio%20interacionista%20de%20vygotsky%20como%20subsidio%20para%20a%20aprendizagem%20comunicativa%20de%20lingua%20inglesa.pdf) Acesso em: 09 junho de 17.

ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “ler é melhor do que estudar”. In: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Orgs.). *Leitura e escrita na formação de professores*. São Paulo: Musa; UFJF; INEP-COMPED, 2002. p. 31-52.

STELLA, Rogério Paulo [at. all]. **Transculturalidade e (Des) colonialidade nos estudos de Inglês no Brasil**. Maceió: EDUFAL: 2014.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SILVA, Simone Batista da. *Da técnica a crítica: Contribuições dos Novos Letramentos para a formação de professores de língua inglesa*. São Paulo, 2011. Disponível em:
file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2011_SimoneBatistaDaSilva_VOrig.pdf Acesso em: 28/07/17.

TAGATA, William Mineo. **“It’s mine!” Aprendizagem situada e Novos Letramentos nas aulas de inglês**. In: TAKAKI, Nara Hiroko. MACIEL, Ruberval Franco. (Orgs). *Letramentos em Terra de Paulo Freire*. Campinas – SP. Ponte Editres, 2º Ed. 2015.

TAVARES, Roseane Rocha; STELLA, Paulo Rogério; **Novos Letramentos e a Língua Inglesa na Era da Globalização: Desafios para a formação de Professores**. In: ZACCHI, Vanderlei J.; STELLA, Paulo Rogério (orgs.). *Novos*

Letramentos, Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa – Maceió: EDUFAL, 2014.

TAKAKI, Nara Hiroko; SANTANA, Fernanda Belamino de; Entendendo os Novos Letramentos da Perspectiva Educacional: foco nas práticas sociais diárias. Revista diálogos interdisciplinares –GEPFIP, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280530596_ENTENDENDO_OS_NOVOS_LETRAMENTOS_DA_PERSPECTIVA_EDUCACIONAL_FOCO_NAS_PRATICAS_SOCIAIS_DIARIAS Acesso em: 29/07/17.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. **Língua Inglesa: Leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Ed. Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <http://www.someeducacional.com.br/palestras/Vygotsky.pdf> Acesso em: 08 de junho de 17.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**. The Development of higher Psychological Process. Cambridge MA: Havard University Press. 1978.

ZACCHI, Vanderlei J.; STELLA, Paulo Rogério (orgs.). **Novos Letramentos, Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa** – Maceió: EDUFAL, 2014.

ZACCHI, Vanderlei J.; **Novos Letramentos e o Cosmopolitismo na Formação de Professores de Línguas Estrangeiras**. In: ZACCHI, Vanderlei J.; STELLA, Paulo Rogério (orgs.). **Novos Letramentos, Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa** – Maceió: EDUFAL, 2014.